

APEⁿP ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA de EDUCAÇÃO nas PRISÕES

DISTRIBUIÇÃO GRATUITA
Nº10 DEZEMBRO 2022

**BIBLIOTECAS PRISIONAIS BRASILEIRAS:
LEGALIDADE TRANSFORMADA EM
ASSISTENCIALISMO**

CATIA LINDEMANN

**AGRUPAMENTO DE ESCOLAS N.º 2 DE BEJA
ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE BEJA**

VENCEDOR DO CONCURSO DIA INTERNACIONAL
DA EDUCAÇÃO NAS PRISÕES 2022

**PORQUÊ EDUCAÇÃO FÍSICA OU PROGRAMAS
DE ATIVIDADE FÍSICA ADAPTADA NO EPSCBF?
COMO FORAM AS AULAS EM TEMPO DE
PANDEMIA POR COVID-19?**

JOANA PINTO DA ROCHA

**SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE LEITURA
EM PRISÕES (BRASIL)**

VALÉRIA MEDEIROS

**LA IMPORTANCIA DE LA EDUCACIÓN EN
LAS PRISIONES**

JUAN CLAUDIO PERABÁ GÁMEZ

**PROJETOS EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM
ESTABELECIMENTOS PRISIONAIS**

**ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM ESTABE-
LECIMENTOS PRISIONAIS EM PORTUGAL**

**AUTOESTIMA E MOTIVAÇÃO PARA
APRENDER *ONLINE*: O CASO DE MULHERES
RECLUSAS**

RITA BARROS, ANGÉLICA MONTEIRO E
CARLINDA LEITE

SUMÁRIO

EDITORIAL



José Alberto Pinto
Presidente da APEnP

presidente@apenp.pt

“O caminho faz-se caminhando”

Antonio Machado

Nesta *newsletter*, que assinala o início de mais um ano letivo, não poderia deixar passar sem uma referência ao mandato da Associação Portuguesa de Educação nas Prisões (APEnP), que se apresta a cumprir (no momento em que escrevo este editorial a APEnP encontra-se em período eleitoral, assim, a composição dos órgãos sociais para o mandato 2022-2026 será divulgada na próxima *newsletter*).

Parece que foi ontem que tudo começou e, no entanto, quatro anos passaram. Em jeito de retrospectiva ao trabalho efetuado por esta Associação, refiro a organização/participação em eventos sobre Educação em meio prisional; a publicação de estudos, artigos, trabalhos, e, mais recentemente, o lançamento do livro, *Educação nas Prisões – Rumos e Desafios / Prison Education – Paths and Challenges*, reunindo contributos de oradores do 1º Ciclo de Conferências Internacional – Educação nas Prisões: Rumos e Desafios, realizado ao longo do mês de abril (2022), uma organização conjunta da APEnP e da Universidade de Trás-os-Montes e Alto Douro; a organização de concurso anual dedicado à comemoração do ‘Dia Internacional da Educação nas Prisões’, que, na presente edição (2022), ultrapassou fronteiras nacionais, aproveitando para, uma vez mais, agradecer a participação e felicitar as instituições candidatas; a tradução para Português das Recomendações do Conselho da Europa sobre Educação nas Prisões [R(89)12]; a participação em projetos internacionais (ex. Erasmus+); entre outros.

No percurso percorrido, a APEnP tem registado uma crescente colaboração de individualidades e entidades nacionais e estrangeiras, com um mesmo objetivo de promoção e desenvolvimento da Educação nas Prisões. Em conjunto, o contributo de todos estes atores tem proporcionado a esta Associação maior visibilidade, e consequente responsabilidade, junto da comunidade educativa prisional e, desta forma, contribuído para o aumento da sua intervenção, quer no plano da (in)formação aos profissionais da Educação, quer no plano da sua participação em eventos de inegável interesse a nível (inter) nacional.

Numa prospectiva ao próximo mandato, sim um próximo mandato, visto que a maior parte dos atuais elementos dos órgãos sociais se recandidata, o programa/plano de ação assentará, entre outras, nas seguintes propostas:

Tendo em conta o quadro de baixas qualificações da população reclusa, incentivar à participação em atividades de formação que conduzam, designadamente, à conclusão da escolaridade obrigatória e, ainda, à frequência do Ensino Superior.

Dada a imprescindibilidade da capacitação digital da população prisional nos tempos atuais, pugnar pelo apetrechamento das Escolas nos EPs de recursos informáticos adequados ao bom funcionamento de programas de educação e formação, bem como promover o acesso a conteúdos educativos em plataformas de recursos digitais e, sempre que aconselhável, aulas ministradas por videoconferência, em ambiente seguro e controlado, em estreita colaboração com os EPs e supervisão da DGRSP. Organizar/participar em congressos, conferências, debates temáticos e demais atividades relacionadas com a Educação nas Prisões (EnP), em Portugal e no estrangeiro, nomeadamente:

- Organização de Congresso Internacional da APEnP, objetivando para o mandato 2022-2026 a realização de dois eventos: 2024 e 2026 respetivamente. Continuar uma política de colaboração com instâncias nacionais e internacionais, com vista ao desenho e participação em projetos, programas de investigação e desenvolvimento no âmbito da EnP.

- Apoiar e disseminar boas práticas, projetos de investigação, produção de conhecimento (materiais de apoio, artigos científicos, trabalhos académicos, livros,...) através do nosso *website* (www.apenp.pt), *newsletters*, redes sociais, entre outros meios à disposição. Continuar a produzir *newsletters* com conteúdos de associados, colaboradores (ex. artigos científicos; textos literários; mostra de trabalhos; notícias sobre atividades/eventos;...). Prosseguir um caminho traçado pela APEnP de interlocutor privilegiado dos profissionais que exercem a sua atividade em meio prisional, nomeadamente, em reuniões/encontros/debates com vista ao desenho e efetivação de políticas na área da Educação nas Prisões.

Por tudo isto, e mais ainda, o nosso caminho far-se-á caminhando. Bem hajam.

EDITORIAL

03

BIBLIOTECAS PRISIONAIS BRASILEIRAS: LEGALIDADE TRANSFORMADA EM ASSISTENCIALISMO
Catia Lindemann

04

08

PORQUÊ EDUCAÇÃO FÍSICA OU PROGRAMAS DE ATIVIDADE FÍSICA ADAPTADA NO EPSCBF? COMO FORAM AS AULAS EM TEMPO DE PANDEMIA POR COVID-19?
Joana Pinto da Rocha

10

LA IMPORTANCIA DE LA EDUCACIÓN EN LAS PRISIONES
Juan Claudio Perabá Gámez

11

AUTOESTIMA E MOTIVAÇÃO PARA APRENDER ONLINE: O CASO DE MULHERES RECLUSAS
Rita Barros, Angélica Monteiro e Carlinda Leite

12

PARTICIPANTES NO CONCURSO DIA INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO NAS PRISÕES 2022

Agrupamento de Escolas n.º 2 de Beja | Estabelecimento Prisional de Beja (vencedor)

Agrupamento de Escolas de Montijo | Estabelecimento Prisional do Montijo

Instituto Provincial de Educación Permanente de Jaén (Espanha)

Agrupamento de Escolas Visconde de Juromenha | Estabelecimento Prisional da Carregueira

Agrupamento de Escolas João de Meira | Estabelecimento Prisional de Guimarães

Defensoria Pública do Estado do Tocantins (Brasil)

Estabelecimento Prisional do Linhó

Agrupamento de Escolas de Silves | Estabelecimento Prisional de Silves

15

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE LEITURA EM PRISÕES (BRASIL)
Valéria Medeiros

16

PROJETOS EM EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO EM ESTABELECIMENTOS PRISIONAIS

The Chrysalis and the Butterfly – Autobiographical Paths of Penitentiary Pedagogy

Rethinking Educational Practices for Adults, Prison Students and Young Offenders

Art 4 All no Estabelecimento Prisional de Odemira

Libert’arte.aveiro

Libert’arte.aveiro

Pensar os Jovens Adultos que cometem crime

30

ATIVIDADES DESENVOLVIDAS EM ESTABELECIMENTOS PRISIONAIS EM PORTUGAL

Agrupamento de Escolas Abade de Baçal
Estabelecimento Prisional de Izeda

Agrupamento de Escolas Diogo Cão
Estabelecimento Prisional de Vila Real

Escola Secundária João Gonçalves Zarco
Estabelecimento Prisional do Porto

Escola Secundária João Gonçalves Zarco
Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo – Feminino

Agrupamento de Escolas de Aveiro
Estabelecimento Prisional de Aveiro

Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro
Estabelecimento Prisional de Coimbra

Agrupamento de Escolas Pêro da Covilhã
Escola Secundária Campos Melo
Estabelecimento Prisional da Covilhã

Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva
Estabelecimento Prisional de Castelo Branco

Agrupamento de Escolas Visconde de Juromenha
Estabelecimento Prisional da Carregueira

Agrupamento de Escolas de Montijo
Estabelecimento Prisional do Montijo

Escola Secundária Jerónimo Emiliano de Andrade
Estabelecimento Prisional de Angra do Heroísmo
Escola Básica dos 2º e 3º Ciclos Dr. Alfredo Ferreira Nóbrega Júnior

Estabelecimento Prisional do Funchal

Escola Secundária Dr. Augusto César da Silva Ferreira
Centro Protocolar da Justiça

Estabelecimento Prisional de Alcoentre

16



22



39



APEnP ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE EDUCAÇÃO NAS PRISÕES

Newsletter n.º 10

Edição APEnP

Publicação periódica n.º 10, 2022 (dezembro)

Coordenação Editorial: José Alberto Pinto

Paginação: José Carlos Martins
geral@apenp.pt



Catia Lindemann

Bibliotecária: CRB10/2349
 Ativista de Biblioteconomia Social
 Presidente da Comissão Brasileira de Bibliotecas Prisionais (CBBP)
 Representante da América Latina e Caribe dentro do GT Prison Libraries da IFLA/UNESCO
 Diretora de Comunicação e Publicação - FEBAB
 Representante do Colegiado do Livro, Leitura e Literatura do Estado do Rio Grande do Sul
 Lattes: <http://lattes.cnpq.br/8516091906727346>
 WhatsApp: (53) 981008428

BIBLIOTECAS PRISIONAIS BRASILEIRAS: LEGALIDADE TRANSFORMADA EM ASSISTENCIALISMO

Direito não se barganha ou discute, direito se aplica e pronto, afinal, é um direito. E foi justamente por tomar ciência do direito que todo o recluso brasileiro tem, no Brasil, em ter na unidade prisional uma biblioteca para frequentar, que me tornei bibliotecária na única intenção de levar o livro e a leitura ao cárcere.

Larguei minha primeira profissão, das Artes Plásticas, e enveredei no mundo das bibliotecas, buscando o ativismo de Biblioteconomia Social – livros do povo e para o povo. Há mais de uma década trabalhando nas prisões com as Bibliotecas Prisionais, de modo totalmente voluntário, uma vez que em nosso país, a profissão de bibliotecário sequer existe para o quadro funcional do Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN). Posso lhes dizer, dentro da minha experiência, que não é nada fácil, uma vez que as Bibliotecas Prisionais são tomadas, inclusive por órgãos do judiciário e pelo próprio governo, como prerrogativas assistencialistas. E não o são! Biblioteca na prisão é um direito do preso previsto em Lei.

A legalidade das Bibliotecas Prisionais¹ vem muito antes do Brasil Republicano, ainda no período Imperial do Brasil Colônia de Portugal, em 1882, quando o imperador D. Pedro II assina o decreto de número 8.386 e no qual já estabelecia a presença de bibliotecas nas prisões – ou “Casa de Correção”, termo utilizado na época. Já em 1984, último ano do período da ditadura militar, foi instituída no Brasil a Lei de Execução Penal (LEP) 7.210, que roga como obrigatória a presença da Biblioteca Prisional em todas as prisões brasileiras. Para corroborar ainda mais com a legalidade do livro e da leitura nos intramuros carcerários brasileiros, em 1994, o Brasil assina, na condição de país signatário, junto à ONU, o “Tratado de Mandela” que prevê as “Regras Mínimas para o Tratamento do Preso

no Brasil” e, dentre elas, está a presença da Biblioteca Prisional enquanto espaço obrigatório.

Em suma, as Bibliotecas Prisionais brasileiras estão amplamente resguardadas dentro da legalidade, contudo, até hoje são tomadas como assistencialismo aos indivíduos privados de liberdade. Tanto é que, recentemente, ao fazer parte do Grupo de Trabalho (GT) do Conselho Nacional de Justiça (CNJ), dentro da elaboração do “Plano Nacional de Fomento à Leitura nos Ambientes de Privação de Liberdade” (Portaria CNJ 204/2020)², ao fazer a leitura dos parâmetros e diretrizes do mesmo, precisei interpor por discordar o termo adotado no plano que trazia como aporte para a formação de leitores no cárcere a “existência de acervo bibliográfico”.

Ora, conforme explanei aos mesmos, qualquer caixa de papelão em baixo de uma escada configura em “acervo bibliográfico” e isso contrariava, até era um ultraje, para com a legalidade das Bibliotecas Prisionais. Deste modo, nasceu então a nova remição de pena pela leitura no Brasil, que saiu de “recomendação” para “resolução”, tendo a presença da biblioteca como laboratório legítimo para a aplicação da mesma. “Cada obra lida, após o reconhecimento da Justiça, reduzirá em quatro dias a pena da pessoa presa” – Resolução Nº 391 de 10/05/2021³ que buscou pelo acesso de todos, inclusive os não letrados. Por exemplo, de o indivíduo recluso de liberdade não sabe ler, o seu companheiro de cela poderá fazê-lo em voz alta e ambos farão a argumentação sobre o que compreenderam da obra. O que sabe ler, o fará de modo escrito e o analfabeto via argumentação oral. Tiramos, também, dentre tantas outras burocracias, a necessidade exclusiva de ser uma “resenha” formal. O preso pode dar como retorno qualquer produção literária, desde que a



Figura 1 - Biblioteca com obras doadas pelo governo.

Fonte: https://www.gov.br/depen/pt-br/acesso-a-informacao/acoes-e-programas/educacao-cultura-e-esporte/SEI_08016.017769_2018_37.pdf



Figura 2 - Biblioteca montada na Penitenciária Estadual do Rio Grande do Sul. Fonte: Arquivo Pessoal.

mesma tenha como foco o tema da obra que leu.

Mesmo com todos os adendos legais, a Biblioteca Prisional segue seu curso como “figuração” de Lei que só existe no papel. Sua subsistência é incumbência das administrações públicas e estas tomam o livro como sendo um “favor” ao preso. Comumente, estampam as manchetes dos jornais a “benevolência” governamental, até judicial, que diz: “estamos doando livros aos presos”. E volto à primeira linha deste texto: direito não é favor, é direito e isso se aplica. Ora, acaso vemos campanhas de “doações de obras” para alunos das escolas, universidades ou mesmo moradores que frequentam as Bibliotecas Públicas? Em nada difere a Biblioteca Prisional. Não se doa livro para o preso, pois deste modo a obra não circula na prisão, uma vez que fica com o apenado ou para um grupo determinado de gestores que aplicam a remição de pena pela leitura. Livros devem ficar na biblioteca, assim, rodam toda a unidade prisional, circulam dentre todos os reclusos. O livro não é um favor ao privado de liberdade, mas um direito seu enquanto preso, endossado por várias legalidades e até na própria Constituição.

Para contextualizar o que falo, mostro-lhes as imagens de duas Bibliotecas Prisionais, uma montada com as “doações” do governo e a outra montada por esta bibliotecária que vos fala. Detalhe: o governo ganha para isso, eu o faço por amor e acreditando não só na legalidade do livro e da leitura nas prisões, mas principalmente no quanto o livro é capaz de ocupar o tempo ocioso do preso, além de servir de ponte para a Educação.

Mas as dificuldades das Bibliotecas Prisionais vão muito além do mencionado acima, elas hoje são sinônimo de resistência e resiliência. O atual governo sequer as cita em

¹ In *Bibliotecas Prisionais: da prática bibliotecária à jurisprudência do livro e da leitura atrás das grades* (Lindemann, 2020): <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1485>

² Bibliotecas Prisionais são incluídas em resolução do CNJ: <https://biblioo.info/bibliotecas-prisionais-sao-incluidas-em-resolucao-do-cnj-sobre-remicao-de-pena-pela-leitura/> Direito à remição de pena por meio de práticas sociais educativas em unidades de privação de liberdade: <https://atos.cnj.jus.br/atos/detalhar/3918>

³ Para aplicar a remição da pena pela leitura, é necessária a presença da biblioteca: <https://biblioo.info/para-aplicar-a-remicao-da-pena-pela-leitura-e-necessaria-a-presenca-da-biblioteca/>

seus relatórios anuais do Departamento Penitenciário Nacional (DEPEN). Simplesmente desapareceram das estatísticas e muitas foram desativadas para que deem espaços para novas celas e, deste modo, possam alocar mais presos. Infelizmente, vivemos sob o crivo de um governo que tem como mantra o “bandido bom é bandido morto” e toma o livro como sendo “luxo para o preso”. A premissa do sistema penal brasileiro consiste em “punir e reeducar”. Eu o vejo como um sistema que nasceu fadado ao fracasso, mas o reeducar de antes, embora raso, agora é quase inexistente.

ocorrido comigo em que a minha luta pelas bibliotecas nas prisões acabou se fundindo diretamente com o resultado da Biblioteca Prisional.

Há cerca de quase um ano, fui processada pelo meu Conselho Federal de classe em função de um comentário feito por mim numa rede social do mesmo. Ao comprovar, reiteradamente, notícias incondizentes com a verdade sobre a temática das Bibliotecas Prisionais, publiquei uma resposta que foi tomada como “grave ofensa e quebra de ética da profissão”. Ao ser notificada do processo, eu precisei buscar um advogado para

inclusive indo do cárcere à universidade, do delito à profissão, inclusive abrindo portas do mercado de trabalho para ex-detentos, que é exatamente o que o Greg faz ao dar mão de obra, em seu escritório advocatício, para companheiros e companheiras que são oriundos do cárcere.

Greg, só tinha a 4ª do ensino fundamental quando foi preso, as condições para a continuação dos estudos tiveram de ser criadas por ele mesmo que, assim como a maioria absoluta dos apenados no Brasil, buscou livros e bibliotecas nas instituições prisionais pelas quais passou, embora a maioria



Figura 3 - Greg Andrade enquanto recluso na biblioteca da prisão.



Figura 4 - Greg Andrade hoje, Advogado Criminalista, depois do livro e da leitura na prisão.

Ao passo que o punir nunca foi tão altivo e eficaz – ainda que apenas para pobres, negros, periféricos e favelados. Dentro do Brasil atual, “amigos do rei” (governo) recebem tratamento diferenciado.

Com tudo, e apesar de tudo, a Biblioteca Prisional prova que o livro e a leitura, na prisão, não são fábricas de milagres, mas operam verdadeiros milagres. Ao longo de minha caminhada, poderia lhes trazer inúmeros exemplos de reclusos que transformaram suas vidas depois de conhecer as obras do conhecimento. Porém, gostaria de narrar sobre um episódio

fazer minha defesa. Pois bem, em menos de 48h eu já estava com um jurista constituído depois de receber uma ligação em que a voz, do outro lado, me dizia: “Calma, D. Catia, a senhora já tem advogado, eu farei a sua defesa.”

Tratava-se de Greg Andrade, indivíduo que ficou na prisão por 12 anos e, ainda preso, começou a estudar porque no caminho dele, enquanto recluso, havia a Biblioteca Prisional. Os livros, propriamente ditos, não modificam vidas, mas o sujeito depois que lê já não é mais o mesmo e ele sim faz a alteração de rota do seu caminho,

delas não oferecessem este tipo de instrumentos. E ele ressalta: “Se eu estudei não foi pelo estado, mas apesar do estado.”⁴

O Brasil possui a terceira maior população prisional do mundo, atrás apenas dos EUA e China, com 909.061 mil presos. A grande maioria é reincidente, o que prova que o “punir e reeducar”, definitivamente, não funciona. Outro fato agravante é que, segundo o DEPEN, 75% dos reclusos brasileiros sequer terminou o ensino fundamental. Diante disso, é possível afirmar que crianças nas séries iniciais possuem mais propriedade com o



Figura 5 - O preso, mas na condição de autor na noite de autógrafos, liberado pela justiça para fazê-lo.

livro e a leitura do que o indivíduo preso. Portanto, se faz necessário familiarizar os presos para com a leitura, apresentar-lhes o livro e, assim, fornecer um mínimo que seja do que chamamos de “formação de leitores”, objeto maior da Resolução N° 391 e o Plano Nacional de Fomento a Leitura nas Prisões.

Sabemos que não vamos acabar com a criminalidade com o livro e a leitura, mas afirmo que é possível sim. Os muros altos das prisões não têm o intuito de evitar fuga dos presos e sim escondê-los da sociedade para que esta “finja” não vê-los. Por isso não gosto do termo “ressocializar”, uma vez que os reclusos estão apenas privados da liberdade, no entanto, seguem fazendo parte da sociedade, ainda que esta os ignore. Já trabalhei com produção literária nas prisões de alta segurança, com presos que

riam quando eu levava o livro direto nas grades das celas. De tanto insistir, eles acabavam por pegar a obra literária. Em pouco tempo, já passaram ter gosto por determinado autor e, posteriormente, já estavam fazendo a análise por escrito de tudo que haviam lido. Detalhe: por vontade dos mesmos, sem que eu sequer solicitasse.

Peguei esta produção literária e ela foi transformada em livro, com a presença dos presos autografando a obra junto do então governador do estado. Da prisão para a imortalidade dos livros. Não foram poucas as vezes em que fui na formatura de presos na universidade, onde muitos me diziam: “Este sonho só aconteceu porque na prisão havia uma Biblioteca Prisional, D. Catia.” É isso, reitero: os livros não são fábricas de milagres, mas operam verdadeiros milagres.

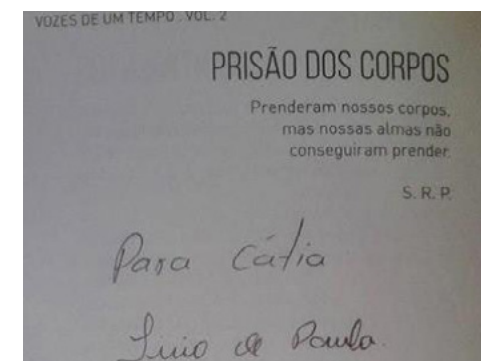


Figura 6 - A obra com autógrafo.

⁴In Desafio dos dez anos – do cárcere à advocacia com ajuda da leitura: <https://biblioo.info/desafio-dos-dez-anos-do-carcere-a-advocacia-com-ajuda-da-leitura/>

JOANA PINTO DA ROCHA
joanaprocha@gmail.com

Mestre em Atividade Física Adaptada, Professora de Educação Física no Estabelecimento Prisional de Santa Cruz do Bispo Feminino.

PORQUÊ EDUCAÇÃO FÍSICA OU PROGRAMAS DE ATIVIDADE FÍSICA ADAPTADA NO ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE SANTA CRUZ DO BISPO FEMININO? COMO FORAM AS AULAS EM TEMPO DE PANDEMIA POR COVID-19?

Num mundo em que há educação tudo se torna mais simples, porque há a percepção do certo e do errado. É através do desenvolvimento das capacidades físicas, de forma adaptada a cada indivíduo, que a mente fica mais nítida e as doenças do foro físico e psíquico são atenuadas ou mesmo curadas. Além disso, os programas de atividade física adaptada (PAFA), num Estabelecimento Prisional (EP), podem determinar a eliminação de grande parte das tensões internas.

Nas aulas de Educação Física (EF) ensino valores nobres como: a dedicação da aluna, através do esforço e do empenho, com objetivos definidos; o respeito para com o outro, seja colega, adversário ou árbitro; o *fair-play*, ganhar é importante, mas a honestidade e a coesão têm que ser o cerne do desporto. A EF é, portanto, uma resposta perfeita para a verdadeira reabilitação.

A vida e/ou os genes tornam-nos indivíduos com determinadas características, gostos e há que motivar os alunos com as palavras adequadas, num *timing* preciso. Atuar de forma preventiva para precaver desastros que existem nos espaços de reclusão, tanto fora da EF como na aula, fruto do "calor do momento". Um olhar mais atento da minha parte e consigo interpretar o sentimento, a vontade que está intrínseca e a reação iminente.

A melhoria da autoconfiança, da autoestima, do autocontrolo, da autoimagem, a diminuição da agressividade, a percepção de que há valores nobres que devem ser preservados, é algo que acontece naturalmente se frequentam as aulas com assiduidade e empenho. Todavia, há algumas exceções: há pessoas que, por mais estratégias que se utilize, não aprendem a lição, mas continuo e continuarei a persistir na sua reeducação.

O segredo de um professor brilhante é não só ensinar como ouvir e partilhar experiências positivas. A aprendizagem é, e sempre será, por modelagem dos nossos pais, pares, professores, ídolos, líderes. Há que mudar constantemente o modo de dar aulas, de nos exprimirmos para chegar a todo e qualquer aluno.

Grupos heterogêneos exigem transformações constantes. As atividades têm que ir ao encontro do grupo, da(s) pessoa(s). Um exemplo disso foi o Torneio de Xadrez e as aulas que o antecederam; SIM, porque o ensino-aprendizagem deve ser professor-aluno(s). A prática do xadrez foi importante, não somente para a aluna que me procurava, para não descurar o jogo que tantas vezes lhe deu felicidade no exterior, mas também para toda a comunidade prisional que conseguimos envolver, incluindo EU, e para as mentes adormecidas, cujo raciocínio foi despertado.

As ideias fluem-me continuamente, a minha mente não para, é frenética... E perguntam-me... Por que continuas a QUERER educar num EP?

Porque ACREDITO... Porque tenho esperança que o Ser humano pode melhorar e aprender.

Os valores são ensinados, demonstrados, com as nossas atitudes. Reeducação, deveria ser a principal preocupação de Todos os funcionários de um EP, para alguém que ficou privado da sua liberdade por delito.

A maioria das pessoas pensa que estou num EP para dar aulas semelhantes às dos ginásios. Mas nunca



Ilustrações: Rui Pinto da Silva

foi esse o meu objetivo, nunca me interessei pelo aspeto recreativo, pelo *fitness*.

O meu INTUITO nunca foi que alguém ficasse com um corpo esbelto, foi essencialmente:

- Reeducar a mente através da EF;
- Ensinar a ter autoconfiança, autoestima, autocontrolo;
- Promover a diminuição dos índices de ansiedade e de depressão;
- Nivelar a tensão arterial, a glicémia, a insulina, o colesterol, os triglicéridos;
- Conseguir retomar a ligação cérebro-ação, após um AVC;
- Exercitar, de modo metódico, após um enfarte do miocárdio;
- Facilitar uma inclusão real de alguém que é marginalizado, ignorado e/ou gozado por ter algum defeito congénito, deficiência ou ser diferente do grupo físico ou psicologicamente;
- Transmitir o que é crucial para termos um Rumo!

Poderia enumerar variadíssimos problemas que requerem uma solução, isto é, uma adaptação real para que Todos se sintam fascinados pelo movimento e por Tudo o que ele envolve, mas julgo que a nossa mente e

corpo são ilimitados e qualquer profissional pode e deve usar a sua criatividade, com base na(s) pessoa(s), no grupo e nas vivências das mesmas, para as cativar a realizarem os exercícios/tarefas para a reeducação e/ou reabilitação.

Com a Pandemia por Covid-19 elaborei um Plano de Contingência (PC) da EF em que estabeleci níveis de resposta e ação para minimizar os riscos de transmissão deste agente patogénico, em estreita articulação com os serviços clínicos.

No sentido de dissipar dúvidas, esclareci a forma de atuação nas aulas de EF e atualizei o regulamento do mesmo, para dar resposta à realidade.

Para uma melhor compreensão, descrevo de forma sucinta a reorganização do Pavilhão gimnodesportivo no PC, concretamente:

- Na entrada do pavilhão, foi colocado um dispensador de solução adaptado à prevenção da COVID-19, para utilização à entrada e saída da aula;
- Os objetos e acessórios não essenciais à prática pedagógica deixaram de ser usados;
- Os steps e as cadeiras (para as reclusas com problemas do foro locomotor ou outra patologia que requiera exercí-

cio físico leve) foram dispostas de forma a garantir um maior espaçamento entre as alunas;

- Deixaram de ser permitidas troca e partilha de material pelas diferentes alunas, exceto em casos pontuais, determinados pela professora, contudo, devidamente higienizados;
- Todo e qualquer material utilizado passou a ser desinfetado após término do uso.

Considerando todas as orientações da Direção-Geral da Saúde e sem perder de vista a especificidade da EF, do desenvolvimento Psicomotor, Psicoafetivo e Psicossocial, foram definidas rotinas e práticas pedagógicas que garantiram a concretização dos objetivos. As regras, das aulas tiveram de ser modificadas. O número de alunas por aula diminuiu, mas essa mudança determinou que o número de alunas por aula fosse o ideal.

Devo também referir que, tal como todo o país, as aulas tiveram uma interrupção, de 12 de março a 17 de junho de 2020, em que foi proibida qualquer atividade da EF. De 18 de junho a 25 de novembro 2020 sofreram adaptações e foram criadas 3 turmas sem ocupações, conforme as alas (20 alunas por turma), com a duração de 90 minutos cada. As lições desenvolviam todas as capacidades físicas, de forma adaptada a cada aluna, e eram usadas várias técnicas de relaxamento, com graus de evolução holística adequados ao momento e às pessoas. Os 30 minutos finais de cada aula eram dedicados a exercícios de yoga, relaxamento, meditação ou *mindfulness*. De sessão para sessão aumentava o grau de dificuldade na meditação e as respostas foram excecionais.

As alunas que tiveram aulas de EF, em tempos de Pandemia por covid-19, demonstraram, de aula para aula, maior equilíbrio, melhores níveis de aptidão física e de serenidade.

Não é com revoluções que se consegue Reabilitar ou Reeducar num EP. Uma revolução pode mudar um sistema de governo, mas não conseguirá melhorar a natureza do homem. Há que Motivar, através dos PAFA: a aprendizagem de valores; o desenvolvimento de capacidades sociais; a comunicação de um modo zeloso; a melhorar ou mesmo aumentar a autoestima; a gerir a impulsividade; e a orientação da mente, através da meditação, de conversas a respeito de temáticas da aula (valores, hábitos de vida saudável,...) ou de dúvidas que os alunos expõem para elucidação.

LA IMPORTANCIA DE LA EDUCACIÓN EN LAS PRISIONES



Fuente: https://www.diariodealmeria.es/almeria/UTE-cumple-ayudando-internos-dejar_0_1575744181.html3D)

JUAN CLAUDIO PERABÁ GÁMEZ



Dpto. de Informática y Tecnología
Instituto Provincial de Educación Permanente de Jaén (España)

Todas las generaciones pasan por una etapa de juventud en la que es criticada por sus actitudes, comportamientos, ideas, etc. La crítica viene de generaciones anteriores que siempre lo han pasado peor, han sido mejor educadas y han salido adelante por sí mismas, a saber: “en mis tiempos...”, “no sé a dónde vamos a ir a parar con estos jóvenes...”, “mi libro de historia era así de gordo...”, “a la mili los mandaba yo...”, etc. Resulta que esto, dicen, se remonta incluso a la antigua Grecia, y se le atribuye a Sócrates esta expresión: “Nuestra juventud gusta del lujo y es mal educada, no hace caso a las autoridades y no tiene el mayor respeto por los de mayor edad. Nuestros hijos hoy son unos verdaderos tiranos”.

En general, en estas conversaciones sale a relucir la educación, tarde o temprano. Señal de que debe ser cuestión fundamental en el progreso de toda sociedad. Hemos logrado que el 100% de la población tenga acceso a recibir dicha formación, como derecho y según la edad, como obligación.

La problemática se sitúa entonces, en las personas que no aprovechan, por la causa que sea, este “lujo” que es gratuito y quizás por eso, denostado. Ya están en situación de desventaja con respecto al resto y a veces desde edades muy tempranas, no llegando a obtener el título de graduado en educación secundaria y cerrándose así muchas puertas. Aquí entra en juego la educación para adultos como solución, que no debería ser como un “parcheo”, sino como una posibilidad real de progresar.

Repensando las prácticas educativas para adultos, estudiantes penitenciarios y menores infractores

El culmen de esta situación se produce cuando dicha persona, además, acaba en una situación de privación de libertad. Entonces todo se complica. Ya no están presentes solamente las particularidades del estudio a distancia, sino que se añaden circunstancias personales realmente duras, lo que puede hacer que “reengancharse” a cualquier etapa educativa sea poco menos que misión imposible. Población que en estos tiempos que corren, no tiene acceso a un ordenador o a un móvil. Y si pretendemos, como sociedad, que este período en la vida de una persona sirva para algo, qué menos que darle la opción de aprovecharlo para salir más preparado, más cualificado, con alguna perspectiva más para su futuro. No es, por tanto, un aspecto del sistema educativo a cubrir “por expediente” ya que tiene influencia real en la marcha de una sociedad y en el desarrollo de las personas implicadas. Quizás los medios y posibilidades actuales que se les proporcionan a los reclusos no sean suficientes ni adecuados e incluso podría ser que se requieran mayores recursos que para el sistema “normalizado”, teniéndose que reforzar actuaciones en cuanto a motivación (¿qué porcentaje de los reclusos estudian?), medios, profesorado, etc.

Nos planteamos entonces, desde el IPEP de Jaén, el ambicioso programa ERASMUS+, que, como atalaya, usaremos para aprender de otros, compartir lo que hacemos aquí y al final, contribuir si es posible a mejorar vidas con nuestras herramientas, que no son otras que la educación y la formación. Seguro que el esfuerzo y la ilusión valen la pena, por nosotros no quedará.

AUTOESTIMA E MOTIVAÇÃO PARA APRENDER *ONLINE*: O CASO DE MULHERES RECLUSAS



O artigo ‘Autoestima e motivação para aprender *on-line*: o caso de mulheres reclusas’, centrado na Educação de Adultos, enquadra-se no paradigma da Aprendizagem ao Longo da Vida e foca condicionantes que existem para a população prisional, em especial para as mulheres reclusas. Apesar de ser reconhecida a importância da Educação na reabilitação das populações reclusas (Manger *et al.*, 2019), barreiras disposicionais, autoestima e a motivação para aprender condicionam o envolvimento em atividades de formação.

O acesso a recursos digitais e à Internet e a implementação de projetos em *e-learning* têm revelado resultados encorajadores no que diz respeito às possibilidades para ultrapassar algumas barreiras (Schuller, 2009). Para conhecer os níveis de autoestima e motivação para o envolvimento em atividades de aprendizagem, na sua relação com outras variáveis que lhe estão associadas (como a idade, tempo de reclusão e duração da pena), foi realizado um estudo descritivo-correlacional, com um grupo de 12 reclusas, em cumprimento de pena, numa população de 306 mulheres em privação de liberdade num Estabelecimento Prisional Feminino português.

As participantes foram avaliadas no âmbito da frequência de um curso de formação em regime de *b-learning*, através de escalas de avaliação da autoestima (Rosenberg Self-Esteem Scale – RSES) e da motivação para aprender (Escala de Motivação Académica – MAS-HS 28, nomeadamente as subescalas “Desmoti-

vação”, “Motivação Intrínseca” e “Motivação Extrínseca por Regulação Externa”). Essa avaliação foi feita por meio de entrevistas e de um questionário sociodemográfico construído para o efeito. A análise quantitativa dos dados suportou-se no SPSS – versão 26.0 – e os dados recolhidos em entrevista foram submetidos a análise qualitativa.

Os resultados apontam para a existência de níveis de autoestima superiores aos que foram identificados por outros estudos, para uma complementaridade entre motivações de ordem intrínseca e extrínseca e indicam correlações significativas entre algumas das variáveis associadas à situação das reclusas.

Revelou ainda uma associação entre a motivação extrínseca e: maiores períodos de reclusão, maior tempo de pena cumprido e níveis mais baixos de escolaridade no momento da detenção. As reclusas mais velhas evidenciaram maior dificuldade em identificar benefícios decorrentes da participação na formação e maiores défices de competências, o que se traduziu num menor envolvimento em atividades de aprendizagem.

Os resultados obtidos corroboram a importância destas dimensões que, no contexto da formação em *b-learning*, poderão ser promovidas para mitigar as barreiras disposicionais à participação em atividades de aprendizagem, situação que deverá ser tida em consideração nas políticas de educação de mulheres em contexto prisional¹.

REFERÊNCIAS

ARGHODE, V.; BRIEGER, E. W.; MCLEAN, G. N. Adult learning theories: implications for online instruction. *European Journal of Training and Development*, [s. l.], v. 41, n. 7, p. 593-609, 2017. <https://doi.org/10.1108/EJTD-02-2017-0014>
BARROS, R. Revisitando Knowles e Freire: andragogia versus pedagogia, ou o diálogo como essência da mediação sociopedagógica. *Educação e Pesquisa*, São Paulo, v. 44, p. 1-19, 2018. <https://doi.org/10.1590/S1678-4634201844173244>
BASILIO, L. R. M., et al. Self-concept dialectical transformation: a study in a women's prison. *Estudos de Psicologia (Campinas)*, v. 34, n. 2, p. 305-314, June 2017. <https://doi.org/10.1590/1982-02752017000200011>
COLLACA-COX, K.; FURST, G. Implementing successful jail-based programming for women: a case study of planning parenting, prison & pups: waiting to let the dogs. *Journal of Prison Education and Reentry*, [s. l.], v. 5, n. 2, p. 101-119, 2018. <https://doi.org/10.25771/69dq-q70>
CZERNAWICKI, G. A race to the bottom: prison education and the English and Welsh policy context. *Journal of Education Policy*, London, v. 31, n. 2, p. 198-212, 2016. <https://doi.org/10.1080/02680939.2015.1062146>
ELFERT, M. Lifelong learning in Sustainable Development Goal 4: What does it mean for UNESCO's rights-based approach to adult learning and education? *International Review of Education*, [s. l.], v. 65, p. 537-556, 2019. <https://doi.org/10.1007/s11159-019-09788-z>
EVANS, D.; PELLETIER, E.; SZKOLA, J. Education in prison and the self stigma: empowerment continuum. *Crime & Delinquency*, [s. l.], v. 64, n. 1, p. 255-280, 2018. <https://doi.org/10.1177/0011128717714973>
FARLEY, H.; HOPKINS, S. The prison is another country: incarcerated students and (im)mobility in Australian prisons. *Critical Studies in Education*, Berlin, v. 58, n. 2, p. 150-167, 2017. <https://doi.org/10.1080/17508487.2016.1255240>
GRACIANO, M.; SCHILLING, F. A educação na prisão: hesitações, limites e possibilidades. *Estudos de Sociologia*, Araraquara, v. 13, n. 25, p. 111-132, 2008.
GUIMARÃES, S.; BUZINECK, J. Propriedades psicométricas de um instrumento para avaliação da motivação de universitários. *Ciências e Cognição*, Rio de Janeiro, v. 13, n. 1, p. 101-113, mar. 2008.
HARLOW, C.; JENKINS, H. D.; STEURER, S. GED holders in prison read better than those in the household population: Why? *Journal of Correctional Education*, Elkridge, v. 61, n. 1, p. 68-92, Mar. 2010.
HAWLEY, J.; MURPHY, I.; SOUTO-OTERO, M. Prison education and training in Europe: current state-of-play and challenges. Brussels: European Commission, 2013. Disponível em: http://www.antonioscella.eu/nume/Hawley_UCEducation_may13.pdf
HOPKINS, S. Ghosts in the machine. *Incarcerated students and the Digital University*. Australian Universities' Review, [s. l.], v. 57, n. 2, p. 46-53, 2015.
HOPKINS, S.; FARLEY, H. A prisoners' island: teaching Australian incarcerated students in the digital age. *Journal of Prison Education and Reentry*, Bergen, v. 1, n. 1, p. 42-51, 2014. <https://doi.org/10.15845/jper.v1i1.631>
JOSEPH, T. Literacy, information and communication technology as tools for empowerment of inmates. *European Journal of Educational Research*, Enschede, v. 1, n. 2, p. 117-126, 2012. <https://doi.org/10.12973/ejer.12.117>
KALEMI, G., et al. Self-esteem and aggression in women: differences between female prisoners and women without criminal records. *Women & Health*, Philadelphia, v. 59, n. 10, p. 1199-1211, Nov-Dec. 2019. <https://doi.org/10.1080/03630242.2019.1593284>
KAMOYO, J. Effects of imprisonment on self-esteem among female inmates

in selected prisons in Kenya. *European Scientific Journal*, Philadelphia, v. 14, n. 17, p. 1857-7881, 2018. <https://doi.org/10.19044/esj.2018v14n17p165>
KEY, A.; MAY, M. S. When prisoners dare to become scholars: prison education as resistance. *Review of Communication*, London, v. 19, n. 1, p. 1-18, 2019. <https://doi.org/10.1080/15358593.2018.1555644>
LEITE, C.; LIMA, L.; MONTEIRO, A. O trabalho pedagógico no ensino superior: um olhar a partir do prêmio em e-learning na Universidade do Porto. *Educação, Sociedade & Culturas*, Porto, n. 28, p. 71-91, 2009.
LOCKITT, W. Technology in prisons. 2011. Disponível em: http://www.wcmr.org.uk/sites/default/files/migratedreports/797_1.pdf
MACHADO, A. C. A. D. S.; LEITE, C. M. F. A. F.; MONTEIRO, A. M. R. As tecnologias digitais na literatura académica da educação de adultos. *Lapage em Revista*, Sorocaba, v. 5, n. 2, p. 86-102, maio-ago. 2019. <https://doi.org/10.24115/S2446-622020195266p86-102>
MANGER, T.; EIKELAND, O. J.; ASBJØRNSEN, A. Why do not more prisoners participate in adult education? An analysis of barriers to education in Norwegian prisons. *International Review of Education*, [s. l.], v. 65, n. 5, p. 711-733, Oct. 2019. <https://doi.org/10.1007/s11159-018-9724-z>
MERTANEN, K.; BRUNILA, K. Prison break: Education of young adults in closed prisons: building a bridge from prison to civil society? *Education Inquiry*, [s. l.], v. 9, n. 2, p. 155-171, 2018. <https://doi.org/10.1080/20004508.2017.1380478>
MEYER, C. L., et al. Inmate education as a service learning opportunity for students. *Teaching of Psychology*, Ohio, v. 43, n. 2, p. 120-125, Apr. 2016.
MONTEIRO, A.; LEITE, C.; BARROS, R. “Eu ganhei mais o gosto de estudar”: o e-learning como um meio de aprendizagem ao longo da vida de reclusas de um estabelecimento prisional português. *Educação & Sociedade*, São Paulo, v. 39, n. 142, p. 129-150, 2018. <https://doi.org/10.1590/ES0101-7320216156650>
MOREIRA, J. A.; MONTEIRO, A.; MACHADO, A. Adult higher education in a portuguese prison. *European Journal for Research on the Education and Learning of Adults*, [s. l.], v. 8, n. 1, p. 37-53, 2017. <https://doi.org/10.3384/rela.2000-7426.rela9120>
MORLEY, R. H.; FULTON, C. L. The impact of mindfulness meditation on self-esteem and self-compassion among prisoners. *Journal of Offender Rehabilitation*, London, v. 59, n. 2, p. 98-116, 2020. <https://doi.org/10.1080/10509674.2019.1697784>
OSER, C. The criminal offending: self-esteem nexus: which version of the self-esteem theory is supported? *The Prison Journal*, Philadelphia, v. 86, n. 3, p. 344-363, Sep. 2006. <https://doi.org/10.1177/0032885506291024>
PANITSIDES, E. A.; MOUSSIOU, E. What does it take to motivate inmates to participate in prison education? An exploratory study in a Greek prison. *Journal of Adult and Continuing Education*, [s. l.], v. 25, n. 2, p. 157-177, Nov. 2019.
PECHORRO P. Validação da Escala de Auto-Estima de Rosenberg com adolescentes portugueses em contexto forense e escolar. *Arquivos de Medicina*, [s. l.], v. 25, n. 5, p. 174-179, dez. 2011.
PIKE, A.; ADAMS, A. Digital exclusion or learning exclusion? An ethnographic study of adult male distance learners in English prisons. *Research in Learning Technology*, Oxfordshire, v. 20, n. 4, p. 18620, 2012. <https://doi.org/10.3402/rlt.v20i0.18620>
QUINTÃO, S.; DELGADO, A.; PRIETO, G. Avaliação da escala de autoestima de Rosenberg mediante o modelo de rasch. *Psicologia*, Lisboa, v. 25, n. 2, p. 87-101, 2011. <https://doi.org/10.17575/psicol.v25i2.289>
RIBEIRO, M., et al. Escala de Motivação Académica: validação no ensino

RITA BARROS



ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-3596-9992>
RECI – Research Unit of Education and Community Intervention – Instituto Piaget
Centro de Investigação e Intervenção Educativas - FPCE – Universidade do Porto

ANGÉLICA MONTEIRO



ORCID: <http://orcid.org/0000-0002-1369-3462>

CARLINDA LEITE



ORCID: <http://orcid.org/0000-0001-9960-2519>
Centro de Investigação e Intervenção Educativas - FPCE – Universidade do Porto

¹ As autoras disponibilizam as referências bibliográficas, utilizadas para a elaboração do artigo, a potenciais interessados na exploração deste tema.

superior público português. *Revista de Administração Contemporânea*, São Paulo, v. 23, n. 3, p. 288-310, maio-jun. 2019. <https://doi.org/10.1590/1982-7849rac2019180190>
ROMANO, A.; NEGREIROS, J.; MARTINS, T. Contributos para a validação da Escala de Auto-estima de Rosenberg numa amostra de adolescentes da região interior norte do país. *Psicologia, Saúde & Doenças*, Lisboa, v. 8, n. 1, p. 109-116, 2007.
ROTH, B. B.; ASBJØRNSEN, A.; MANGER, T. The relationship between prisoners' academic self-efficacy and participation in education, previous convictions, sentence length, and portion of sentence served. *Journal of Prison Education and Reentry*, Bergen, v. 3, n. 2, 2016. <https://doi.org/10.15845/jper.v3i2.1040>
RYAN, R. M.; DECI, E. L. Self-determination theory and the facilitation of intrinsic motivation, social development, and well-being. *American Psychologist*, Washington, v. 55, n. 1, p. 68-78, 2000. <https://doi.org/10.1037/0003-066X.55.1.68>
RYDER, J. A. Enhancing female prisoners' access to education. *International Journal for Crime, Justice and Social Democracy*, Brisbane, v. 9, n. 1, p. 139-149, 2020. <https://doi.org/10.5204/ijcsd.v9i1.1468>
SANTOS, P.; MAIA, J. Análise factorial confirmatória e validação preliminar de uma versão portuguesa da Escala de Auto-estima de Rosenberg. *Psicologia: Teoria Investigação e Prática*, [s. l.], v. 8, n. 2, p. 253-268, jan. 2003. Ensaio: aval. públ. Educ., Rio de Janeiro, 2022.
SCHLESINGER, R. Better myself: motivation of African Americans to participate in correctional education. *The Journal of Correctional Education*, New York, v. 56, n. 3, p. 228-252, Sep. 2005.
SCHMITT, D. P.; ALLIK, J. Simultaneous administration of the Rosenberg Self-Esteem Scale in 53 nations: exploring the universal and culture-specific features of global self-esteem. *Journal of Personality and Social Psychology*, Washington, v. 89, n. 4, p. 623-642, Oct. 2005. <https://doi.org/10.1037/0022-3514.89.4.623>
SCHULLER, T. Crime and lifelong learning: inquiry into the future of lifelong learning thematic paper. Leicester: NIACE - National Institute of Adult Continuing Education, 2009.
SCHULTHEISZ, T. S.; APRILE, M. R. Autoestima, conceitos correlatos e avaliação. *Revista Equilíbrio Corporal e Saúde*, São Paulo, v. 5, n. 1, p. 36-48, 2013. <https://doi.org/10.17921/2176-9524.2013v5n1p36-48>
SELLERS, M. P. Online learning and recidivism rates. *International Journal of Leadership in Education*, [s. l.], v. 19, n. 5, p. 632-636, 2016. <https://doi.org/10.1080/13603124.2015.1028462>
SOUZA, M. C.; NONATO, E. M.; FONSECA, M. C. Cenários da Educação de mulheres jovens e adultas em situação de privação de liberdade no contexto brasileiro. *Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação*, Rio de Janeiro, v. 28, n. 108, p. 871-882, jul./set., 2020. <https://doi.org/10.1590/S0104-4036202002801758>
TURNER, E.; BROAD, R.; MILES, C.; MARUNA, S. Learning disistance together. *Journal of Prison Education and Reentry*, [s. l.], v. 6, n. 1, p. 96-112, 2019. <https://doi.org/10.25771/gk9r-be08>
UNITED NATIONS. Resolution adopted by the General Assembly on 25 September 2015. Disponível em: https://www.un.org/ga/search/view_docs.asp?symbol=A/RES/70/1&lang=E
WARSCHAUER, M. Technology and social inclusion: rethinking the digital divide. Cambridge: MIT Press, 2004.

DIA INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO NAS PRISÕES 2022



Mais uma edição do concurso Dia Internacional da Educação nas Prisões (DIEP 2022) e um novo recorde em termos de candidaturas recebidas. Num trabalho colaborativo que envolveu estabelecimentos educativos e prisionais e respetivos atores, com nota de destaque para a população reclusa, a edição DIEP 2022 ultrapassou fronteiras e contou com oito instituições concorrentes – seis nacionais e duas estrangeiras (Espanha e Brasil).

A Associação Portuguesa de Educação nas Prisões agradece a participação das instituições e profissionais neste evento, a quem, desde já, felicita pela qualidade das propostas enviadas, o que dificultou, sobremaneira, a escolha do vencedor por parte do júri.

Destarte, e de acordo com os critérios constantes do aviso de abertura do concurso, o júri decidiu atribuir o galardão de vencedor da edição do DIEP 2022 ao Agrupamento de Escolas (AE) n.º 2 de Beja | Estabelecimento Prisional (EP) de Beja e, ainda, premiar as restantes candidaturas com menções honrosas.

NOTA:
Clique nas
imagens
para aceder aos
trabalhos
enviados a
concurso.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS N.º 2 DE BEJA ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE BEJA VENCEDOR DO CONCURSO DIEP 2022



DIA INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO NAS PRISÕES (SEMANA DA EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO)

A proposta apresentada pelo AE N.º 2 de Beja e EP de Beja, intitulada, "Dia Internacional da Educação nas Prisões (semana da educação e formação)", baseia-se no referencial do Conselho da Europa sobre esta temática, nomeadamente, nas Recomendações desta instituição [R(89)12] e na sua adoção pelos respetivos Estados-membros.

As atividades promovidas e a participação/envolvimento da comunidade educativa prisional, com destaque para os formandos, percorrendo todos os níveis e modalidades de formação, foram fator em evidência na apreciação desta candidatura. Com efeito, um desígnio de abrangência do público desta instituição foi claramente colocado em relevo nesta atividade, independentemente do seu grau de instrução, tal como se pode aferir pela profusão de materiais alusivos ao DIEP.

Salienta-se, ainda, a participação de formadores de um estabelecimento penitenciário europeu (Plock, Polónia), como facto demonstrativo de uma dimensão além-fronteiras, que esta candidatura apresenta, nomeadamente, pela partilha de boas práticas entre diferentes realidades e atores, como estímulo à (re)construção de conhecimento.

Por outro lado, e na sequência das atividades realizadas, salienta-se a avaliação efetuada pelos participantes, a qual revelou um grau de satisfação bastante apreciável, designadamente no modo como foram planeadas e conduzidas as comemorações do DIEP 2022.

A APEnP parabeniza a comunidade educativa prisional de Beja pela excelência do trabalho produzido.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MONTIJO ESTABELECIMENTO PRISIONAL DO MONTIJO A EDUCAÇÃO LIBERTA



A candidatura do AE de Montijo | EP do Montijo, intitulada "A Educação Liberta", assentou num processo pensado desde a sua génese à concretização final, desenvolvido por etapas.

Uma primeira que assentou na apresentação do DIEP 2022, pela Equipa Pedagógica, aos formandos; num debate com estes sobre a importância da Educação para a população reclusa; na elaboração individual/grupal de reflexões relativas à temática discutida nas aulas; na definição do objetivo final do projeto; e na organização, distribuição de tarefas à concretização do mesmo.

De seguida, avançou-se para uma fase subsequente de divulgação dos trabalhos realizados pelos formandos dos cursos EFA Básico, na página e no Facebook do Agrupamento de Escolas de Montijo; na elaboração de panfletos para divulgação à comunidade educativa e a várias entidades: Câmara Municipal do Montijo; Juntas de Freguesia; Escola Segura; CRAM; CPCJ; EMAT; Escola Profissional do Montijo; Companhia Mascarenhas-Martins (Teatro); objetivando uma tomada de consciência social sobre a importância da Educação em meio prisional. Na opinião do júri, um objetivo claramente alcançado!

A APEnP felicita a comunidade educativa prisional do Montijo pela enorme qualidade do trabalho apresentado.

INSTITUTO PROVINCIAL DE EDUCACIÓN PERMANENTE DE JAÉN (ESPAÑA) HOW ARE WE GOING TO CHANGE OUR EDUCATION AT THE PRISON?



A candidatura submetida pelo IPEP de Jaén (Espanha), intitulada "How are we going to change our Education at the Prison?", assenta num projeto Erasmus+ com enfoque no campo da Educação em meio prisional (Rethinking Educational Practices for Adults, Prison Students and Young Offenders).

Com efeito, a comemoração do DIEP 2022, como primeira atividade realizada no âmbito do projeto referido, tal como os seus proponentes no-lo apresentam, serviu um propósito de alertar as instituições para a importância da Educação em meio prisional, sobre a qual "existe un gran desconocimiento en nuestra sociedad española, en general, y en el mundo educativo, en particular, sobre la realidad de la enseñanza en las prisiones." (cf. <https://changingeducationwitherasmus.blogspot.com/2022/10/iii-epoca-erasmus-ipep-de-jaen-la-voz.html>).

Na verdade, esta proposta visa colocar o aluno no centro de um processo de formação visando compreendê-lo na sua realidade ontológica, considerando que a atual condição de privação de liberdade não é impeditiva de este se expressar, de manifestar os seus sentimentos, necessidades, preocupações, de fazer ouvir a sua voz.

A ideia, até ao momento pioneira neste concurso, de colocar em blog todos os contributos dos seus participantes, designadamente, dos alunos reclusos (após aprovação da instituição penitenciária), pesou na apreciação do júri, pois é reveladora de uma proposta que não se limita a um tempo físico de comemoração de uma efeméride, mas que acompanhará o percurso de um projeto (Erasmus+), cujo lançamento oficial consistiu nesta atividade relativa à comemoração do DIEP 2022.

A APEnP felicita o Instituto Provincial de Educación Permanente de Jaén e os seus alunos do Centro Penitenciário de Jaén pela qualidade do trabalho apresentado.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS VISCONDE DE JUROMENHA E.P. DA CARREGUEIRA E PORQUE A EDUCAÇÃO LIBERTA...



Na proposta submetida pelo AE Visconde de Juromenha e EP da Carregueira, intitulada "E porque a Educação liberta...", a centralidade reside na importância do papel da Educação no estabelecimento de pontes entre alunos privados da e em liberdade, surgindo esta, em nome de um desígnio maior, o da convergência de comunidades educativas.

Para o efeito, e servindo a comemoração do 'Dia Mundial dos Correios' como mote à atividade realizada, a troca de cartas entre estudantes intra e extramuros surge aqui como claro exemplo do postulado 'Educação = Liberdade', não só para os que a têm, como para os que desta se encontram privados e que, desesperadamente, a anseiam resgatar.

Na opinião do júri, a realidade vivida na 1ª pessoa por estes últimos, um ensinamento deveras valioso ao serviço da Educação (e uma vantagem das escolas associadas de EPs relativamente às restantes), poderá, e deverá, servir como ferramenta de enorme utilidade na preparação e orientação da população mais jovem para o caráter essencial da formação na sua vida presente e futura.

A APEnP felicita, por isso, os promotores, atores e instituições envolvidas nesta atividade, pela qualidade do trabalho desenvolvido e, sobretudo, pela capacidade evidenciada no enquadramento de temáticas e públicos-alvo na consecução do objetivo traçado.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS JOÃO DE MEIRA ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE GUIMARÃES JOGO DO STOP



O Agrupamento de Escolas João de Meira e o Estabelecimento Prisional de Guimarães associaram-se na apresentação de uma candidatura ao DIEP 2022, intitulada "Jogo do STOP".

Embora sem uma referência explícita à comemoração deste evento, a candidatura não deixou de ser inovadora pela proposta de uma atividade assente no jogo, na esteira do que Piaget defende para a sua dupla função no processo de desenvolvimento humano, nomeadamente, pela consolidação de esquemas mentais já formados, por um lado, e de estímulo ao prazer ou equilíbrio emocional do indivíduo, por outro.

Por conseguinte, trazer o jogo para a arena da aprendizagem tornando a aprendizagem mais atrativa e, por isso, significativa, ficou bem patente nas evidências apresentadas.

Os parabéns da APEnP ao AE João de Meira, ao EP de Guimarães e, obviamente, aos formandos pelo seu empenho e participação nesta atividade.

DEFENSORIA PÚBLICA DO ESTADO DO TOCANTINS (BRASIL)

LIVRARTE: POESIA COMO FORMA DE LIVRE PENSAR



A Defensoria Pública do Estado do Tocantins (Brasil) apresentou uma proposta, intitulada "Livrarte: Poesia como forma de livre pensar".

Embora sem uma referência explícita à comemoração do DIEP 2022, esta candidatura não deixou de revelar um trabalho inspirador de como a leitura e a criatividade literária pode (e deve) ser promovida pelos cidadãos, independentemente da sua condição jurídica.

A implementação de um projeto de leitura e de interpretação textual, dirigido a jovens em cumprimento de medida de internamento em centros educativos, com um propósito de aperfeiçoamento das suas habilidades comunicativas e com um fim último de reinserção na sociedade, é, por si, significativa da importância deste projeto em contexto de privação da liberdade.

Tal como referido pelos seus promotores, este projeto serviu um propósito educativo consubstanciado na leitura e criação poética, através do qual os seus autores, num processo maiêutico, fazem emergir um conhecimento sobre si próprios e da sua relação com o mundo, procurando logar a dimensão humana na sua amplitude.

A APEnP parabeniza a instituição e os atores envolvidos pela proposta submetida, sobretudo pela qualidade do trabalho desenvolvido e capacidade de engajamento do seu público-alvo.

ESTABELECIMENTO PRISIONAL DO LINHÓ

O QUE A ESCOLA É PARA MIM?



A candidatura do EP do Linhó, intitulada "O que a Escola é para mim?", destaca a importância que esta instituição dedica à área da Educação do seu público. Pelas evidências constantes do trabalho enviado a concurso ressalta o contributo que esta representa para os seus atores, mesmo quando efetivada em contexto de privação da liberdade.

As manifestações literárias e/ou artísticas demonstradas pelos formandos e a sua apresentação à comunidade prisional são bem o retrato de uma conceção freiriana de Educação, que «não transforma o mundo, [mas que] muda as pessoas e essas sim, transformam o mundo».

Desta forma, o combate à alienação pessoal/social por uma Educação libertária, potenciadora de processos identitários de autodescoberta, de pensamento crítico-reflexivo, de perspectiva(s) de mundividência, assume-se como imagem de marca desta proposta.

A APEnP congratula a instituição e atores envolvidos nas atividades de comemoração do DIEP 2022, sobretudo, pela capacidade de envolvimento do seu público-alvo e pela participação da comunidade prisional envolvente.

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE SILVES

ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE SILVES

A ÁRVORE DA VIDA



A candidatura do AE de Silves | EP de Silves, intitulada "A Árvore da Vida", assentou na construção de um ideário de identidade e alteridade promotor de momentos de bem-estar, de realização pessoal e de desenvolvimento de relações interpessoais através da criação artística.

Patente na candidatura recebida, as atividades tendentes à comemoração do DIEP 2022 no EP de Silves obedeceram a um cuidadoso planeamento e execução por parte dos seus atores.

Assim, de uma primeira fase em que são auscultados e recolhidos os contributos dos formandos, e distribuído o material atinente, o recurso à manifestação do Eu numa relação dialógica com o Outro estimulada pela Arte, num contexto de privação da liberdade, foi a pedra angular que fez sobressair a singularidade coletiva de um conjunto de cidadãos na sua dimensão global e universal, traduzida num começar de novo sob a forma de uma «árvore da vida».

A APEnP felicita o AE de Silves e o EP de Silves pelo excelente trabalho realizado pelos formandos, nomeadamente pelo seu testemunho sobre a universalidade da condição humana.

APEnP

SEMINÁRIO INTERNACIONAL DE LEITURA EM PRISÕES



DIA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO EM PRISÕES 2022

19/10/2022 - 14h às 17h

DESAFIOS E POSSIBILIDADES PARA A LEITURA E A EDUCAÇÃO EM PRISÕES

19 de out.



PROGRAMAÇÃO

14,00h - 14,15h - Abertura

iiLer - Gilda Carvalho

Observatório da Leitura/UFNT - Valéria Medeiros

UNIVILLE - Taíza Moraes

14,15h - 15,15h - Mesa 1: Leitura e Educação em Prisões: desafios mundiais

Valéria Medeiros - Observatório da Leitura - TO/UFNT

José Alberto Pinto - Associação Europeia de Educação em Prisões/Portugal

Mediação: Taíza Moraes - UNIVILLE

15,15h - 16,15h - Mesa 2: Leitura e Educação em Prisões: desafios brasileiros

Téssia Gomes - Defensoria Pública do Estado do Tocantins

Taíza Moraes - UNIVILLE

Mediação: Santinho Ferreira - UFES

16,15h - 17h - O Direito e a literatura: Notas sobre Recordações da

Casa dos Mortos, de Fiódor Dostoiévski

Denise Ramalho e Adolfo Borges

No dia 19 de outubro de 2022, das 14h às 17h, teve lugar o Seminário Internacional de Leitura em Prisões. Este evento foi realizado em homenagem ao 13 de outubro: Dia Internacional de Educação em Prisões.

Enfatizando o poder da educação e da leitura, houve uma sequência de Mesas com o tema "Desafios e possibilidades para a leitura e a educação em prisões". A Cátedra UNESCO de Leitura PUC-Rio foi a anfitriã deste evento online, realizado em parceria com o Observatório de Leitura - UFNT e UNIVILLE.

O Seminário contou com a presença de vários professores e profissionais que atuam em projetos de educação e leitura em prisões no Brasil e em Portugal, entre os quais, o Prof. Dr. José Alberto Pinto, Presidente da Associação Portuguesa de Educação em Prisões, filial portuguesa da Associação Europeia de Educação em Prisões.

Valéria Medeiros
Universidade Federal do Norte do Tocantins (Brasil)

PROJETO ERASMUS+ KA2

THE CHRYSALIS AND THE BUTTERFLY

AUTOBIOGRAPHICAL PATHS OF PENITENTIARY PEDAGOGY

[2020-1-IT02-KA204-079355]



LJUBLJANA 06-11 JULHO (2022)

A Associação Portuguesa de Educação nas Prisões (APEnP) participou em encontros de trabalho com demais organizações europeias, no âmbito de um projeto Erasmus+ (KA2), *The Chrysalis and the Butterfly – Autobiographical Paths of Penitentiary Pedagogy*, que tiveram lugar em Ljubljana (Eslovénia), durante o mês de julho, e em Zagreb (Croácia), durante o mês de setembro.

Este é um projeto de cooperação para a inovação e intercâmbio de boas práticas, que assenta numa parceria estratégica entre instituições de 7 países, visando partilhar conhecimento, metodologias e experiências no campo da Educação de Adultos em contexto prisional, a saber: Associazione Culturale 'Le Interferenze' (Itália – coordenador do projeto); Associação Portuguesa de Educação nas Prisões (Portugal); Universidad de La Laguna (Espanha); Maison des Sciences de l'Homme d'Aquitai-

ne – Université Bordeaux Maigne (França); Center za Dopisno Izobraževanje Univerzum (Eslovénia); Changes&Chances (Países Baixos); Udruga za Promicanje Književnosti i Kulture Skribonauti (Croácia).

No conjunto das atividades levadas a cabo, realça-se, logo no primeiro dia, a receção em Ljubljana pelos parceiros do projeto Erasmus+, Center za Dopisno Izobraževanje Univerzum (CDI Univerzum) que, através da sua representante, Špela Novak, nos apresentaram o trabalho desenvolvido por esta organização na área da Educação (em meio prisional).

Igualmente, digno de registo foi a apresentação promovida pelos serviços de reinserção social da Eslovénia que, através da sua diretora, Danijela Mrhar Prelič, nos elucidou sobre a atividade desenvolvida por esta instituição. Com efeito, a responsável destacou a assistência e supervisão de indivíduos sob alçada destes servi-

ços, através de um trabalho de acompanhamento e prevenção de fenómenos de recidiva, em simultâneo com a adoção de medidas de reinserção na sociedade, a cargo de uma equipa multidisciplinar composta por especialistas em educação social, psicologia, direito, justiça criminal, segurança, entre outros.

De destacar ainda uma visita à prisão de Dob (a maior prisão da Eslovénia, situada na região de Dolenjska), pelo seu diretor, Zoran Remic, acompanhado da responsável pelos serviços educativos nesta instituição, Nina Jevševar. Iniciando-se esta por uma breve apresentação inicial sobre o público neste estabelecimento, fomos, de seguida, elucidados sobre o funcionamento de programas de educação e formação nesta prisão, culminando com uma visita guiada às suas instalações.

Quanto aos assuntos tratados nas reuniões de trabalho dos parcei-



ZAGREB 07-12 SETEMBRO (2022)

ros do projeto, salienta-se a eleição do seu logotipo (produzido por reclusos de uma prisão de Itália); o desenvolvimento do website <<http://www.candb.si/>> (homepage, menu, informação sobre os parceiros, objetivos, conteúdos, notícias, links,...); meios de divulgação do projeto; instrumentos de acompanhamento e avaliação, entre outros.

Por fim, foi ainda apresentada a agenda de trabalho para o encontro seguinte, que teve lugar em Zagreb (setembro 2022), pelos parceiros croatas, bem como as datas dos encontros nos Países Baixos (abril 2023) e Itália (junho-julho 2023).

Relativamente ao encontro na Croácia, entre as atividades desenvolvidas, realça-se a receção promovida pela organização anfitriã Udruga za Promicanje Književnosti i Kulture Skribonauti aos parceiros do projeto, com uma apresentação da cidade de Zagreb, nesta destacando as suas ca-

racterísticas históricas, geográficas, culturais, económicas, sociais, e não deixando de se referir às consequências da guerra nos Balcãs, na última década do séc. XX, para a sua população.

Neste encontro, os trabalhos centraram-se em questões relacionados com a concretização dos objetivos do projeto, entre as quais se salientam, aspetos financeiros, desenvolvimento e gestão do website, disseminação e criação de *handbook* sobre metodologia autobiográfica em meio prisional.

A agenda do encontro contou ainda com uma apresentação subordinada aos direitos do recluso no sistema prisional italiano, por parte de Giovanni Villari (provedor do recluso na região da Sicília) e do papel desempenhado por este órgão na defesa, entre outros, do direito à Educação, através de um relato de boas práticas e apresentação de casos de sucesso.

O encontro na Croácia teve também a participação de várias ONGs

(Parents in Action – RODA; Association for Creative Social Work; "Format C" – a non-profit artist organization), as quais nos deram conta do grau de complexidade do seu trabalho em prol da defesa dos direitos humanos nas prisões croatas, bem como no campo da 'Educação pela Arte', nomeadamente em áreas distintas como a pintura, desenho, música, teatro, programas de rádio em meio prisional, jornalismo, multimédia. Com efeito, e não obstante as dificuldades de intervenção no *locus* prisional, foi destacado o sucesso que tais organizações têm registado junto da população reclusa neste país.

Por fim, foi ainda apresentado o programa para o encontro seguinte, em Tenerife (novembro-dezembro 2022), pelos parceiros espanhóis (sobre este encontro será dado o devido destaque na próxima *Newsletter*).

APEnP

RETHINKING EDUCATIONAL PRACTICES FOR ADULTS, PRISON STUDENTS AND YOUNG OFFENDERS



MANUEL MOLINA PORLÁN



mmolpor2006@gmail.com
Coordinador Erasmus+ IPEP
Jaén (España)



Mi nombre es Manuel Molina Porlán. Soy el coordinador Erasmus+ de mi instituto, que se llama IPEP JAÉN, en España. IPEP quiere decir Instituto Provincial de Educación Permanente para Adultos.

Nuestro instituto IPEP JAÉN enseña a estudiantes de Secundaria de adultos, a estudiantes de prisión pertenecientes al centro penitenciario local y prepara a cientos de estudiantes adultos para las pruebas de acceso a la Universidad, así como para la Formación Profesional. También contamos con jóvenes conflictivos provenientes de centros de menores de 18 años quienes reciben educación secundaria en niveles básicos en nuestro Instituto.

Nuestro Instituto ha decidido recientemente poner en marcha un proyecto Erasmus+ KA122 para los próximos dos años denominado *Repensar las prácticas educativas para estudiantes adultos y de prisiones*, centrado en el aprendizaje de alumnado en prisiones y en el aprendizaje a distancia. Un proyecto prometedor, inspirador y que marcará una época en nuestro centro, que esperamos que nos ayude a transformar

nuestra comunidad y así estar mejor equipados para ofrecer una respuesta educativa más eficaz y actualizada a nuestros estudiantes.

Durante varios meses, desde que empezamos a idear nuestro ambicioso proyecto, muchos profesores implicados en su desarrollo han estado leyendo artículos sobre el tema y buscando expertos, escuelas de contacto y proveedores de cursos que pudieran darnos buenos consejos y ayudarnos.

Nuestros principales objetivos, en esencia, son:

1. Queremos aprender todo lo posible sobre cómo mejorar nuestra práctica docente en las escuelas penitenciarias, la escuela de menores y las escuelas de adultos en general.
2. Queremos estudiar el mayor número posible de nuevos procedimientos sobre la mejor manera de integrar a los alumnos adultos en riesgo de exclusión y las formas de reinserir a los reclusos en la sociedad a través de la educación.
3. Queremos incorporar el mayor nú-

mero de esas nuevas técnicas, metodologías y actividades a nuestra práctica educativa.

Su institución nos ha ayudado de una manera u otra a contactar con los principales socios del proyecto y a planificar otras tareas como:

1. Ayuda en la búsqueda de buenos contactos con experiencia para nuestro proyecto con el fin de encontrar escuelas de prestigio, por un lado, y escuelas penitenciarias y de jóvenes con diferentes problemáticas que puedan estar interesadas en nuestra propuesta, y, solicitud de colaboración en un proyecto Erasmus+ sobre educación penitenciaria y de adultos, por otro lado. La idea fue encontrar tanto una escuela de adultos como una escuela penitenciaria en el mismo país, si es posible. Todo ello, gracias a su ayuda, ya se ha conseguido. Desde el 21 al 25 de noviembre, vamos a visitar la Escola Secundária João Gonçalves Zarco, en Matosinhos, Oporto y a más adelante Agrupamento de Escolas Diogo Cão, en Vila Real. Además, durante el tercer trimestre del año 2023 se celebrará en Jaén un congreso internacional sobre educación en prisiones en el que participaron personalidades relevantes en la materia de 9 países europea, entre ellos, D. José Alberto Pereira Pinto, director de la APEnP. Visitará nuestra institución como experto en el tema para darnos formación sobre cómo mejorar nuestras habilidades como profesores de prisiones y de jóvenes con problemáticas sociales. También se realizará una movilidad de 5 alumnas de los primeros cursos de educación secundaria para adultos.
2. Poder participar en el diseño conjunto de un curso de formación para profesorado con experiencia o profesorado en prácticas que quiera trabajar en un futuro en educación de alumnado de prisiones y centros de jóvenes con diferentes problemáticas sociales.
3. Como ya he comentado, participará en un Congreso Internacional Erasmus+ sobre "Educación penitenciaria y de centros de jóvenes con problemática social en Andalucía".

Además de en Portugal, nuestro socio principal, contamos con socios, tanto para visitas de observación profesional 'job shadowing' como para la realización de cursos de formación, en Francia, Irlanda, Escocia, Noruega, Suecia, Polonia, Chipre, Alemania, Austria, Holanda y Suecia.

Nuestra institución ha iniciado un proceso de adaptación a nuevas formas de enseñanza, así como de adaptación a metodologías de aprendizaje a distancia. Todo ello debido a que tanto nuestra sociedad actual como los métodos de enseñanza están evolucionando tan rápido que necesariamente tenemos que adaptarnos a ello. Por esta razón, esperamos que pueda proporcionarnos, con el tiempo, instrumentos más eficaces para ofrecer una respuesta educativa más adecuada a nuestro alumnado adulto, pero, sobre todo, a nuestro alumnado interno en el centro penitenciario, entre otros aspectos. Este proyecto KA122 Erasmus+ nos permitirá visitar varias instituciones de prestigio en los países mencionados de las que podremos aprender a tratar mejor las tres necesidades más imperiosas que tiene actualmente nuestro instituto:

1. Cómo mejorar nuestra práctica docente para alumnado de prisiones y para los jóvenes de centro de menores, con el fin de lograr una verdadera educación inclusiva, más atractiva, práctica y eficaz. Tenemos la obligación de hacer que funcione.
2. Cómo mejorar nuestras metodologías en materia de aprendizaje a distancia y procedimientos digitales en la enseñanza, lo cual deriva del primer objetivo.
3. Ser capaces de integrar eficazmente al alumnado interno y menores con problemas sociales en las actividades educativas ordinarias y cotidianas de la educación, como la participación en viajes de estudio, tanto en nuestra ciudad como en el extranjero, la utilización de recursos tecnológicos con fines educativos, etc.

Después de 19 años de experiencia en proyectos educativos europeos, probablemente este nuevo proyecto es sin duda alguna el más importante para mí, tanto por sus contenidos como por su relevancia social. De eso estoy muy seguro.

Les dejamos el enlace al blog de nuestro proyecto para que tengan más información sobre el mismo (<https://changingeducationwitherasmus.blogspot.com>). Sin la ayuda de la APEnP no habríamos conseguido poner este proyecto en marcha.

Muchas Gracias.

ART 4 ALL NO ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE ODEMIRA



Figuras 1, 2 e 3: Momentos da visita ao EP de Odemira junto das cinco reclusas participantes no projeto

FILIPA MACHADO RODRIGUES



filipa.rodrigues@ipleiria.pt
Escola Superior de Educação
e Ciências Sociais, CI&DEI,
Politécnico de Leiria

CÉLIA FERREIRA¹



celiaferreira622@gmail.com
Associação de Professores
de Expressão e Comunicação
Visual (APECV), Viseu

O texto aqui apresentado descreve um dos projetos no âmbito da 3ª edição do projeto "Link Me Up – 1000 ideias", destinado a estudantes, portugueses e internacionais, dos diferentes Politécnicos em Portugal. É um Projeto de Cocriação de Inovação, com a metodologia Demola, financiado pela União Europeia e que concedeu bolsas aos estudantes envolvidos até à conclusão do projeto¹.

Em abril de 2022 foi constituída esta equipa de estudantes de 3 Politécnicos diferentes: Porto, Setúbal e Beja com a facilitação de uma docente do Politécnico de Leiria, Filipa Rodrigues, em conjunto com a parceria da Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual (APECV), sediada em Viseu, com a Professora Célia Ferreira, enquanto interlocutora neste processo, com a duração de dois meses.

De entre muitas dezenas de "casos" possíveis, ligados à inovação tecnológica, à energia verde, soluções empresariais, entre outros, a nossa equipa decidiu inovar através da abordagem das artes junto a comunidades nas periferias da sociedade. Que populações? Que metodologias a usar? Foi todo um percurso de investigação que se iniciou a partir do momento em que as Artes como ferramenta de bem-estar e inclusão foi aceite como consensual no grupo. A seguir veio a escolha da população específica

de mulheres reclusas, inicialmente aquelas com filhos nos EP. O objetivo foi sempre o de poder desenvolver parte do projeto de uma forma participativa junto de mulheres numa das prisões femininas em Portugal, pelo que quisemos mais tarde, abranger a população feminina de um modo geral.

O trabalho ao longo das dez semanas foi laborioso: leituras de artigos sobre o tema, documentários, cobertura mediática em Portugal e no estrangeiro, e entrevistas a especialistas nesta área e áreas afins, como a da educação nas prisões com as Doutoradas Angélica Monteiro e Rita Barros^{III}.

De referir que tudo era analisado, discutido e partilhado em reuniões semanais e muitas tarefas partilhadas *on-line*, devido à situação ainda limitada pelo desconfinamento progressivo. Uma vantagem da comunicação por meios telemáticos foi podermos estar frequentemente em reunião, mesmo em zonas do país tão distantes como do Porto a Beja.

Uma dessas tarefas foi a de assegurar a presença na 4.ª Edição do *Prison Insights / "Please, mind the Gap!"*^{IV}, em maio de 2022, na Fundação Calouste Gulbenkian, uma conferência promovida pela RESHAPE e pelo Instituto Miguel Galvão Teles (IMGT). Esta presença física foi garantida pela interlocutora Célia Ferreira e posterior resumo das comunicações à equipa. As/os pales-

trantes internacionais e outros especialistas foram depois entrevistados pelos estudantes por zoom. Contamos com a participação de entrevistados como a Clara Leão, a Albane Buriel e o António Palmeira, alguns ligados ao programa PARTIS, Práticas Artísticas para a Inclusão Social da FCG^V, no âmbito do programa "Ópera na Prisão"^{VI}.

Decorrido um mês sentíamo-nos mais confiantes para arriscar a entrada numa prisão. Dito assim, parece que tanto trabalho de investigação, análise e testemunhos recolhidos não foram suficientes para estarmos mentalmente preparados para essa possibilidade. De facto, sentimo-nos, como a população em geral, apreensivos, ansiosos e a tentar desconstruir o que é a visão mais estereotipada de um ambiente prisional – a prisão dos "filmes de ação". No entanto, o nosso esforço de preparação deu-nos aquilo que seria necessário para avançar: uma visão empática com a população escolhida e a crença de que a artes possuem um potencial transformador e inclusivo enorme.

Na segunda parte do projeto, conseguimos fazer os contactos necessários para obter autorização de visita do EP de Odemira^{VII}, uma prisão feminina no distrito de Beja, região onde três dos seis estudantes estudavam no Politécnico. O Diretor do Estabelecimento Prisional de Odemira, Dr. Júlio César de Melo, tornou-se o nosso segundo interlocutor privilegiado, a quem descrevemos o projeto e as intenções subjacentes ao processo de interação, que idealizamos levar ao EP.

Através do conhecimento alcançado ao longo do processo até então, reunimos informações sobre o que nos pareceu serem fatores com influência no processo de capacitação e posterior reinserção das reclusas. Na nossa perspetiva, esses fatores são, sucintamente:

1. Construção de prisões de pequena dimensão, tipo micro-comunidades (60p-80p.), próximas de comunidades mais alargadas (vilas ou cidades);
2. Bom conhecimento das histórias de vida e percursos das reclusas por parte da Direção;
3. Acesso a cuidados de saúde física e mental;
4. Rotinas rigorosas, criação de hábitos responsáveis e Educação Financeira;
5. Investimento substancial em Educação, progresso em níveis académicos;
6. Oportunidades de vivenciar momentos de lazer e de fruição artística individualmente e, sobretudo, no âmbito de programas artísticos dirigidos à comunidade prisional.

Na visita ao EP, a metodologia desenvolvida foi a de Arte Participativa, isto é, as propostas estavam materialmente estrutu-

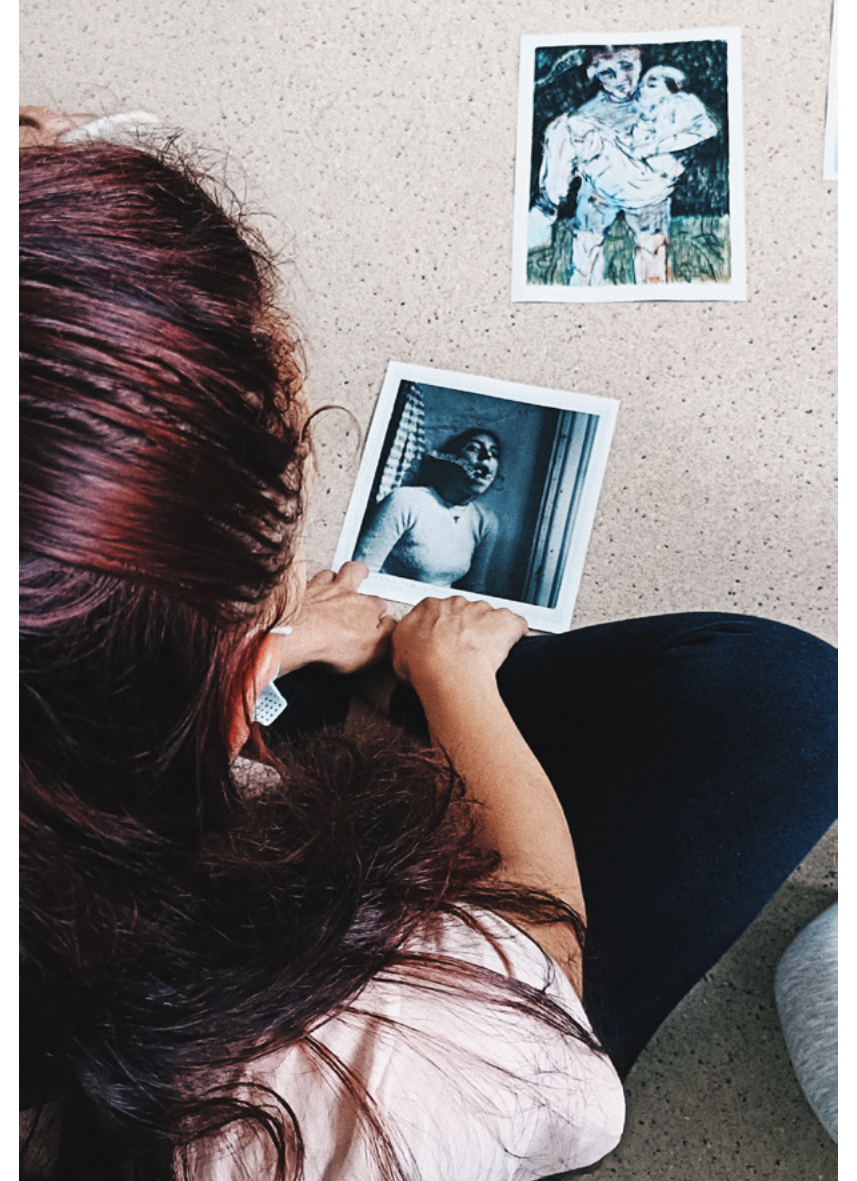


Figura 2

radas por motivos de logística e segurança, mas todo o envolvimento, conceção e produção artística foi incorporado num processo de cocriação. Na sala de aula do EP, partilhámos abordagens como a foto-elicitación, a criação plástica sobre suporte fotográfico e a leitura de obras de arte, enquanto mediadoras na construção de pontes para narrativas de vida. Os estudantes, da área da Saúde, de Artes e de Finanças estiveram em perfeita sintonia com as reclusas, aprendendo juntos, numa perspetiva aplicada, do que havia sido o conhecimento alcançado antes.

Fomos contagiados pela presença sóbria, pela gratidão e sentido de partilha recíproca, pelo valor estético das produções e riqueza dos diálogos das participantes, mas, sobretudo, desconcertados pelo à vontade com que nos sentimos ali. O alicerce firme das artes como vetor de bem-estar e sentido de pertença ficou além da evidência científica disponível na área.

O que pudemos comprovar, descobrir e aprender com esta iniciativa abriu um campo de possibilidades inovadoras e infinitamente mais inclusivas do que havíamos julgado. Daqui para uma visão sistematizada do que poderão ser propostas de futuro no campo da capacitação, empreendedorismo social e reinserção social, foi só mais uma etapa de poder de

trabalho, concentração e sensibilidade: o momento era o de tecer um plano, uma semente que pudesse funcionar e ser replicada em contextos similares. Estas conclusões foram apresentadas na *pitch* final, em junho, a nível nacional. Desta apresentação fazia parte uma competição, através de votação de todos os participantes de todos os "casos" a nível nacional.

Assim, a nossa visão inovadora para este "caso", como é designado no projeto "Link me Up – 1000 ideias" surge na proposta enunciada:

- Desenvolvimento de projetos curtos de Residências Artísticas e investimento numa abordagem baseada na arte, como a arte participativa na comunidade prisional;
- Colaboração entre reclusas, artistas e pessoas de áreas multidisciplinares na cocriação destes projetos;
- Desenvolvimento de projetos artísticos específicos sugeridos pelas reclusas e que vão de encontro aos seus interesses e competências, conciliando *art skills*, *soft skills* e competências de empreendedorismo;
- Através da produção artística, proporcionar oportunidades de rendi-

¹ Célia Ferreira é Mestre em Educação Artística e autora da dissertação, "Liberta-me": um estudo sobre a educação artística num estabelecimento prisional, disponível em: <http://hdl.handle.net/10400.2/7896>.



Figura 3

mento às reclusas dentro da prisão, preparando um meio de subsistência e possível criação de um negócio na área após o cumprimento da pena (independência financeira);

- Estabelecimento de parcerias relevantes com *stakeholders*: ligados ao marketing, comércio dos produtos (museus, lojas, feiras de artesanato, e-commerce...);

- Realização de certificação profissional de competências: programas de aprendizagem ao longo da vida, ensino profissional, com o apoio, por exemplo, de Politécnicos, Centros de Emprego regionais, Universidade Aberta, IPSS;

- Incremento das oportunidades de participação das reclusas na comunidade logo que os seus regimes o permitam, obtendo rendimento por atividades desenvolvidas em associações, lares, escolas, etc. e reforço das capacidades adquiridas nos programas de Educação Financeira desenvolvidos durante o cumprimento das penas.

As ideias são inovadoras, sem perderem a exequibilidade que verificamos pelo estudo de outras realidades semelhantes, a nível nacional e internacional, como por exemplo a sugestão de Residências Artísticas em instituições

prisionais, como facilitadores de cocriação artística^{viii}. A atividade remunerada dentro e fora dos EP em regime aberto no exterior (RAE) é uma realidade, tal como a possibilidade de desenvolver programas educativos no âmbito da gestão financeira junto das comunidades prisionais. No EP de Odemira existem parcerias com a "Vitacress", Câmara Municipal de Odemira, Restaurante o "Tarro" e intramuros, na maioria dos casos, em sistema de acumulação, com a "ESFERIPOL" e a "Driscolls".

Consideramos que as parcerias, ou *stakeholders* no tecido empresarial e social são essenciais para a criação de uma rede de apoio à empregabilidade e criação de negócio. E sobretudo o potencial transformador, empoderador promotor de saúde mental é amplamente documentado. No EP de Odemira não fomos os primeiros a pensar a arte em contexto prisional, as reclusas haviam já tido contacto com o projeto "ONE BILLION RISING"^{ix} em 2020, um projeto ligado à Dança.

A nosso ver, a visão inovadora deste projeto dirigido à população estudantil do ensino superior politécnico está fortemente ligada ao apelo de reflexão, ação, inovação e responsabilidade social, sem menosprezar o crescimento pessoal e desenvolvimento humano integral de cada elemento envolvido no Art 4 All.

ⁱ Link me Up – 1000 ideias, disponível em <https://portal.cocreationportugal.com/?location=ipleiria#themes>

ⁱⁱ Associação de Professores de Expressão e Comunicação Visual, disponível em <https://www.apecv.pt/>

ⁱⁱⁱ E-learning for Life and in Prisional Context: EPRIS, disponível em <https://www.academy-on.com/videos/barros-monteiro-1-2019/>

^{iv} Prison Insights '22 - Please Mind the Gap! disponível em <https://icpa.org/events/upcoming-events/reshape-prison-insights-22-please-mind-the-gap.html>

^v Práticas Artísticas para a Inclusão Social, disponível em <https://gulbenkian.pt/programas/programa-gulbenkian-coesao-e-integracao-social/inovacao-e-investimento-social/partis/>

^{vi} Ópera na Prisão, disponível em <https://www.musicalmente.pt/portfolio/opera-na-prisao/>

^{vii} DGRSP_Estabelecimento Prisional de Odemira, disponível em <https://dgrsp.justica.gov.pt/Justi%C3%A7a-de-adultos/Penas-e-medidas-privativas-de-liberdade/Estabelecimentos-prisionais/%C3%81rea-territorial-alargada-do-tribunal-de-execu%C3%A7%C3%A3o-de-penas-de-%C3%89vora/Estabelecimento-Prisional-de-Odemira>

^{viii} ARTIST IN RESIDENCE AT HMP GRENDON, disponível em <https://www.ikon-gallery.org/event/artist-in-residence-at-hmp-grendon>

^{ix} "ONE BILLION RISING", disponível em <https://www.tamera.org/pt/artigo-1-billion-rising-2020-em-odemira/>

'LIVRE TRÂNSITO' NO ESTABELECIMENTO PRISIONAL DO PORTO

ISABEL LEAL

isabelvalentimleal@gmail.com
Agrupamento de Escolas de Matosinhos

O meu nome é Isabel Leal e sou docente do Agrupamento de Escolas de Matosinhos a lecionar no Estabelecimento Prisional do Porto (Custódias). Desde 2016, que iniciei um projeto chamado "Livre Trânsito", com a turma de alfabetização de adultos. No ano seguinte, juntaram-se os alunos da turma EFA B1 e respetiva professora.

Nas quatro imagens, que compõem este artigo, encontram-se os objetivos do

projeto e algumas das atividades desenvolvidas ao longo dos últimos 6 anos, embora estas sejam uma pequena amostra do impacto que o projeto tem tido na vida dos reclusos, bem como das pessoas envolvidas.

Para saber mais sobre o projeto, consultar a página 'Livre mente' do Facebook (<https://www.facebook.com/isabeleal55/>), onde este é também divulgado.



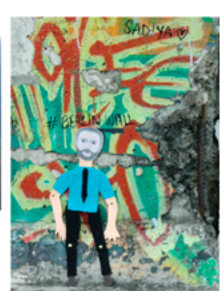


O projeto Livre Trânsito teve início em julho de 2016, quando uma dezena e meia de bonecos articulados, os "libertos", inventados pelos alunos do 1º ciclo do Estabelecimento Prisional do Porto, decidiu começar a percorrer o mundo, nas mãos e nas malas de diversos companheiros de viagem. Os rostos dos "libertos" lembram os dos seus autores, mesmo sabendo que se entregaram à magia do photoshop. O conhecimento do mundo, através do olhar, da criatividade e do afeto dos companheiros de viagem, origina um processo de múltiplos impactos, sobretudo quando esses companheiros são convidados a partilhar as suas experiências, em contexto de aula, na cadeia. Fotografias, vídeos, poesias, música e outras formas de expressão são utilizadas durante as sessões, contando com a participação dos alunos, dos professores e de outros agentes educativos da instituição. As aprendizagens da Leitura e da Escrita, bem como da Matemática, da Geografia, da História ou da Cidadania, estimuladas pelas áreas artísticas, ganham ainda mais sentido, quando associadas à representação simbólica da Liberdade. Neste momento, já chegámos às 8 dezenas de viajantes "libertos".

Isabel Leal



Nuno, em Machu Picchu, no Peru



Lino, no Muro de Berlim



Joca, em Auschwitz



Zé, junto ao glaciér Hooker, na Nova Zelândia



Kiko, nas mãos do Presidente

Nando, na Fundação Miró em Barcelona

As pinturas de **Miró** foram a inspiração para o cartaz.



Joca, no Campo de Refugiados de Jenin, na Palestina



Marisa Matias esteve presente no EPP, dando o seu testemunho sobre a crise dos refugiados, enquanto Presidente da Delegação do Parlamento Europeu, para as Relações com os Países do Maxereque (Síria, Líbano, Jordânia e Egito)



Zeca, no Parlamento Europeu

Revelamos alguns dos testemunhos dos **autores dos Libertos** e dos seus **companheiros de viagem**.



A Teresa e a Gabriela foram a Moçambique e à África do Sul, com o Milton.

"... e que conversa boa tivemos naquela aula, na cadeia, sobre as coisas do mundo." *Gabriela*



No blog *Ir em Viagem*, a Vera e o Marcelo divulgam Livre Trânsito, após a viagem a Cracóvia, com o Isaías.

"Há projetos tão bons que só merecem o nosso carinho. Sigam e deem colo a este projeto."



Artigo 26º
"Toda a pessoa tem direito à Educação."

"É um privilégio poder fazer parte deste projeto!" *Domingos*

A viagem do Gui, a Praga, foi o pretexto para voltarmos a convidar a Teresa e a Maria João, mas desta vez, para refletirmos, juntos, sobre os **DIREITOS HUMANOS**.



O Mendes foi à Roménia e à Bulgária, com a Elisabete. Nasceu uma nova liberta, a Bety. "Espero que mais oportunidades se avizinhem. As viagens ganham outro sentido quando sabemos que enchem, não só o nosso coração, mas também o coração de outras pessoas. É um privilégio fazer parte deste projeto de partilha de experiências e emoções." *Elisabete*

As aventuras, experiências e viagens dos **Libertos** são partilhadas na página **Livre mente, no facebook:**

<https://www.facebook.com/isabeleal55>



Há sempre lugar para mais um **Liberto!**

O liberto Vladimir visitou a Rússia, com a Ilda.

"Isto para mim foi um incentivo para me levantar. Andava um bocado embaixo. Animou-me. Parecia que estava abandonado."

Sentia-me como uma formiga, no meio de uma manada de elefantes. Agora, estou à altura deles."

Joaquim



O melhor bolo de chocolate do mundo, oferecido pela Ilda.



Marta Raquel Ana

Esta sessão fez parte de uma reportagem da SIC, sobre o projeto **LIVRE TRÂNSITO**



Viajámos até Malta, com o Chico e três jovens simpáticas, recém-licenciadas, em Psicologia.



O autor do liberto Diogo sonhava visitar o Oriente. O Japão recebeu-o de braços abertos. "SINCRONICIDADE", explicou a Filomena, a sua companheira de viagem.

Em Julho de 2022

O projeto **Livre Trânsito** continua! Nasceram novos **Libertos**. Quem irá fazer o Caminho de Santiago? Já há convites para irem à Polónia, ao Senegal, ao Irão, a Londres e à Irlanda. Um dos Libertadores é um jovem padre. Será que vai ao Vaticano, conhecer o Papa?

Os novos libertos já andam em Livre Trânsito:



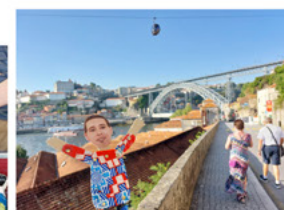
Afurada



Capela de Nossa Sra da Graça - Monção



Sr. de Matosinhos



Ribeira de Gaia



Sr. de Matosinhos

As Libertas Isa e Estrela, no comando desta aeronave



Trabalho realizado, no âmbito dos Santos Populares, em Junho de 2022

“Imagine...” foi buscar inspiração a uma das Oficinas das Artes, dinamizada por **Serralves**, no EPP, em 2020. “O que levaria numa nave, se tivesse que abandonar a Terra?” foi a questão colocada. No Dia 2 de julho de 2021, **Dia Mundial do Ovni**, voltámos a levantar a mesma questão, aos alunos do 1º ciclo. Assim, surgiu a construção deste painel, de naves espaciais, pilotadas pelos seus Libertadores. Durante a Semana Cultural, os alunos e os professores dos dois Agrupamentos de Escolas, foram convidados a participar. Eis algumas das respostas, que foram registadas nas pequenas naves, no dia da atividade:

sapatilhas, tablet, gatos, cãesinhos, sementes, mulher, oxigénio e roupa

mãe, cobertor, irmão e baralho de cartas

fato de astronauta, fotos, aparelhagem, música cigana, botas, roupa e água

mulher, filho, tecnologia, alimentos e artigos para criar conforto

filho, uma mulher e outros bons seres humanos

livros, instrumento musical, galinhas (para ter ovos), antibióticos, brufen e benuron



água, alimentos, oxigénio, combustível e ferramentas

água, lápis, papel, escova de dentes e medicamentos

mulher, roupa, telemóvel, água, latas de conserva, calçado, produtos de higiene, pão e farinha

gato, filha, mulher e playstation

álbum de fotos, terço, livro, espelho e baton

sementes, terra, água, luz e gerador



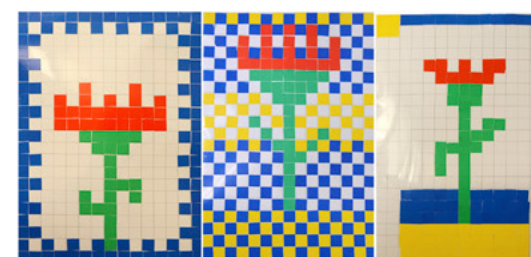
25 de



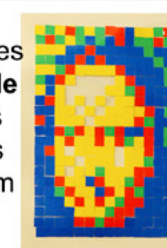
Um dos “projetos”, em papel quadriculado:



os “pixels”



A *Monalisa* deu o mote, na Oficina das Artes, dinamizada pelo José e pela Patrícia, educadores de Serralves. Depois, na sala de aula, foi o **25 de Abril** que deu a inspiração para criar. Os cravos verdadeiros, na mesa da professora e os vídeos e as imagens projetados no quadro, contribuíram para gerar o entusiasmo. Agradecemos os materiais, cedidos por Serralves.



Libertos no Mundo da Lusofonia

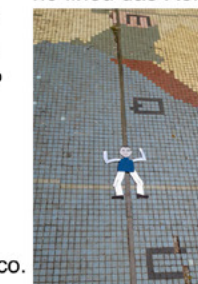
Projeção do mapa, no quadro



Pintura dos países lusófonos



Linha do Equador, no Ilhéu das Rolas



Uma exposição integrada na comemoração do **Dia Mundial da Língua Portuguesa**, dia 5 de maio. O mapa foi elaborado pelos alunos do 1º ciclo. Os cartazes expostos documentam as viagens dos Libertadores aos países lusófonos e apresentam algumas fichas de trabalho, das diversas áreas disciplinares.

Esta atividade foi promovida pela Escola Gonçalves Zarco.

Dia Mundial dos Oceanos

A equipa de professores do Agrupamento de Escolas de Matosinhos convidou a Escola Gonçalves Zarco, a festejar os Santos Populares. Daí, resultou uma atividade criativa, com preocupações ecológicas, que culminou, no dia 8 de junho, com a exposição dos objetos artísticos, em redes de pescadores. Na imagem, podemos ver alguns dos trabalhos dos alunos do 1º ciclo do Agrupamento de Escolas de Matosinhos



Julho de 2022

Fotografia e composição: Isabel Leal

LIBERT'ARTE.AVEIRO



No dia 1 de outubro (2022), pelas 16 horas, nas instalações do Estabelecimento Prisional de Aveiro (EP Aveiro) conseguiu, finalmente, proceder-se à apresentação final do projeto de arte e reinserção social, designado por “Libert’arte.aveiro”.

Este projeto, promovido pela Direção-Geral das Artes (DGArtes), contou com o empenho e participação das seguintes entidades:

- A Barrica – Associação de Artesãos da Região de Aveiro
- Agrupamento de Escolas de Aveiro (Escola Associada do EP de Aveiro)
- Arte Riso – Teatro e Animação
- Red Cloud – Teatro de Marionetas
- Samuel Peruzzolo-Vieira (Departamento de Comunicação e Arte Campus Universitário de Santiago, Universidade de Aveiro)
- Tuna de Santa Joana de Aveiro – Associação Musical

O projeto “Libert’arte.aveiro” envolveu parte da população reclusa do EP de Aveiro em processos de (co)criação/ recriação artística e desenvolveu-se nas suas mais diversas manifestações (artes de rua, dança, música, teatro, artes visuais e cruzamento disciplinar). Cumpriu, em grande parte, com os objetivos de interesse público e cultural traçados pela DGArtes:

1. Contribuir para a diversidade e qualidade da oferta artística no território nacional;
2. Promover a participação e qualificação das comunidades e dos públicos na cultura em diversos domínios da atividade artística e boas práticas de acessibilidade;
3. Valorizar a dimensão educativa e de sensibilização para a cultura;
4. Fomentar a coesão territorial e corrigir assimetrias de acesso à criação e fruição cultural;
5. Valorizar a pesquisa e experimentação artísticas como práticas inovadoras do desenvolvimento e do conhecimento;
6. Articular as artes com outras áreas sectoriais;
7. Promover a inclusão social, a cidadania e a qualidade de vida das populações.

Embora fosse intenção que esta apresentação pública final pudesse decorrer em localização externa ao EP Aveiro, nomeadamente num auditório da cidade, e aberta ao público em geral, tal não foi possível devido à necessidade/obrigatoriedade de respeitar os condicionalismos do direito à Greve Nacional do Sindicato do Corpo da Guarda Prisional que, então, se verificava.

O espetáculo consistiu num colmar de discursos que se cruzaram durante dois anos, em situações privativas e, muitas vezes incapacitantes. A força da instituição, dos parceiros e, efetivamente, dos reclusos levou à facilitação de um contraponto estável e saudável, permitindo que a harmonia, protagonizada por tantos outros, fosse ouvida e perscrutada na comunidade em geral.

O projeto ‘Libert’arte.aveiro’ assumiu um papel de relevo, na vida dos reclusos, tendo sido a sua prática uma proposta de integração e participação saudável enquanto futuros cidadãos. A narrativa do projeto permitiu não só desenvolver e promover as boas práticas de reinserção social, mas também potenciou a formação e capacidade de trabalho.

A participação do AE de Aveiro neste projeto (na qualidade de Escola Associada do EP de Aveiro) permitiu reconhecer, com mais certezas ainda, a importância do trabalho de equipa, da colaboração entre várias entidades e da importância da arte, nos seus mais diversos aspetos e formas de apresentação, no processo de valorização pessoal e social num contexto de educação em meio prisional.

Todo o desenvolvimento do projeto, que foi também bastante prejudicado pelas interrupções e limitações provocadas pela pandemia, revelou da parte dos envolvidos capacidades e talentos escondidos, passíveis de proporcionar a cada um melhores e maiores condições para enfrentar desafios imprevistos.

No espetáculo de apresentação do projeto estiveram presentes, para além de familiares dos reclusos participantes, das equipas das entidades envolvidas, da Direção e Serviços Técnicos de Educação, Guardas Prisionais do Estabelecimento Prisional, o Senhor Diretor-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais, O Senhor Juiz Desembargador Presidente da Comarca de Aveiro, o Senhor Diretor-Geral das Artes, Elementos da Equipa de Reinserção Social do Baixo Vouga, Senhores Presidentes de três Juntas de Freguesia da Cidade de Aveiro, Senhor Presidente da Cáritas Diocesana de Aveiro, Senhor Vigário Geral e Assistente espiritual da Diocese de Aveiro, Representante da Reitoria da Universidade de Aveiro e Representante da Direção do Centro Hospitalar do Baixo Vouga, bem como repórter e fotógrafo do *Diário de Aveiro* – Jornal regional.

PROGRAMA DO ESPETÁCULO LIBERT'ARTE.AVEIRO

- Música brasileira – ritmos do Brasil e de Portugal executados com materiais reutilizados e instrumentos de percussão.
- “A Rosa e os três namorados” – Peça de teatro cómica, com marionetas, que serviu de base para o desenvolvimento nos reclusos de vários processos criativos, como

o improviso, manipulação, reescrita, construção de marionetas e interpretação. À partida, indica que é uma peça dentro dos estereótipos sociais vinculados a inúmeros preconceitos, no entanto, nem tudo o que parece é...

- Pantone – Conseguirá o Rei ser tão rico e imortal como sonhou? E essa coisa da riqueza infinita e juventude eterna substituirá todas as outras, no caminho para a felicidade?
- Artesãos – Através do trabalho do barro e da cerâmica a associação ‘A Barrica’ promoveu as artes e ofícios, contribuindo para a dignificação dos artesãos e das atividades artesanais.



Réplica do cartaz do espetáculo, construído em azulejo, pelos reclusos, nas atividades de cerâmica dinamizadas pela Associação “A Barrica”.

A Equipa Pedagógica do Agrupamento de Escolas de Aveiro

PENSAR OS JOVENS ADULTOS QUE COMETEM CRIME



LUENA MARINHO



luenamarinho@ces.uc.pt

Centro de Estudos Sociais – Universidade de Coimbra

Chegou ao fim o Projeto de investigação «Youthresponse – Jovens adultos imputáveis: direito penal e a resposta judicial», que se dedicou a analisar as respostas definidas pelo Direito Penal português, relativamente aos jovens adultos que praticam crimes e à sua articulação com a restante legislação.

O projeto, que decorreu no Centro de Estudos Sociais da Universidade de Coimbra (CES-UC) e foi financiado pela Fundação para a Ciência e Tecnologia (PTDC/DIR-D-CP/29163/2017), procurou, ao longo de 36 meses, chamar a atenção para a temática da criminalidade juvenil, que continua a não ter o devido destaque, quer no panorama da justiça, quer na investigação social portuguesa, e buscou refletir sobre jovens adultos no sistema de justiça português, analisando fatores que contribuem para dificuldades de inclusão, que acabam por contactar precocemente com o sistema de justiça, como os bairros, a racialização da justiça, entre outros.

O projeto, que visou auscultar diversos técnicos e peritos que colaboram no sistema de justiça, procura também alertar para a necessidade de se voltar a investir no acompanhamento das comunidades, em especial as mais vulneráveis – desenvolver ações e envolvimento comunitária –, pensar ao nível local e adaptar as necessidades, bem como refletir sobre o papel e as rotas de intervenção das políticas públicas, de modo que estas respondam às reais necessidades da população que pretendem servir.

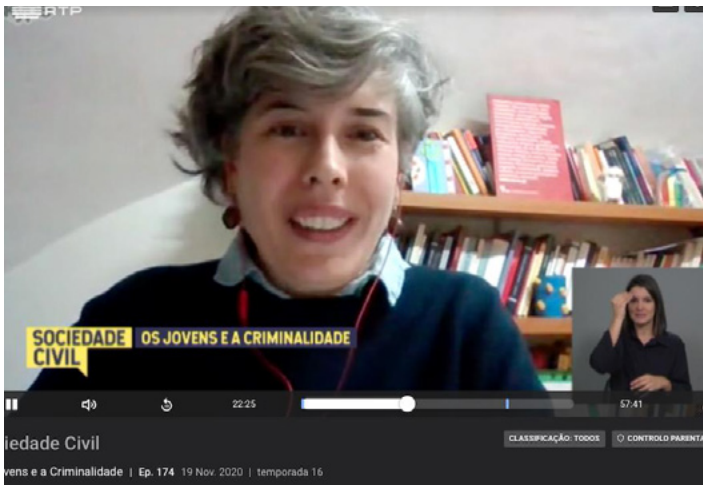
Focando a sua ação no desenvolvimento de ações de sensibilização junto dos jovens – Escolas do 3º Ciclo do Ensino Básico e Secundário, quer na formação, levando a cabo diversos seminários e cursos de formação –, o *Youthresponse* procurou também contribuir para a promoção do diálogo entre académicos e profissionais do setor da justiça, bem como na promoção da proteção de jovens em risco.

A Conferência final do projeto decorreu no passado dia 16 de maio (2022), tendo sido subordinada ao tema: “Jovens adultos e crime: as (des)articulações entre a Sociedade, a Lei e a Justiça penal”. Como resultado deste evento internacional, será publicado um livro que agrega os principais contributos dos participantes nas diferentes sessões do evento. Para além desta publicação, o projeto disponibiliza também um *e-book* e uma *Policy-brief*.

Os recursos criados no âmbito do projeto serão, em breve, disponibilizados no sítio do projeto: www.youthresponse.ces.uc.pt.



Ação de Sensibilização no âmbito do ‘CES Vai à Escola’



Participação no programa ‘Sociedade Civil’ – semana dedicada aos jovens (19 novembro 2020)



Mesa redonda da Conferência final do projeto

ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE IZEDA AGRUPAMENTO DE ESCOLAS ABADE DE BAÇAL



ACADEMIA DE LÍDERES UBUNTU CHEGA AOS ESTABELECIMENTOS PRISIONAIS PORTUGUESES

**MAGDA BORGES
MÓNICA FERREIRA**



AE Abade de Baçal

Numa iniciativa pioneira em Portugal, o Agrupamento de Escolas Abade de Baçal (Bragança), levou a cabo a 1ª Semana Ubuntu, nos dias 11, 12, 13, 14 e 15 de julho 2022, no Estabelecimento Prisional de Izeda.

Este projeto, nunca antes realizado em estabelecimentos prisionais portugueses, decorreu no âmbito da afiliação do Agrupamento de Escolas Abade de Baçal à rede da Academia de Líderes Ubuntu – Portugal.

Ao longo desta semana, um grupo de cerca de 20 reclusos deste EP participou nas atividades propostas, fazendo assim uma imersão na filosofia Ubuntu. Através de uma abordagem metodológica de ensino não formal, os participantes aprofundaram os conceitos pilar desta filosofia, a saber: autoconhecimento, autoconfiança, resiliência, empatia e serviço.

Como objetivos centrais desta iniciativa, a equipa de educadores Ubuntu do referido Agrupamento de Escolas apontou dois: dotar os participantes de ferramentas de autoconhecimento e de empatia, geradoras de mudança individual e coletiva; e contribuir para uma melhoria interna no contexto do EP de Izeda, através de uma intervenção orientada para a dimensão humana dos reclusos.

A Academia de Líderes Ubuntu é um projeto de âmbito internacional, de educação não formal orientado para a capacitação dos seus participantes, provenientes de meios desafiantes, em termos de liderança. Pretende-se acompanhar, facilitar, enriquecer e consolidar o desenvolvimento de cada participante enquanto líder envolvido na sua comunidade, promovendo competências humanas e técnicas relevantes para o seu percurso de vida.

Para melhor se entender a pertinência da implementação deste projeto em

contexto prisional, deixamos alguns excertos do Manifesto Ubuntu, subscrito pelos membros da Academia.

“Temos presente o perigo de criar linhas que separam, categorias que nos arrumam ou dos estereótipos que nos habitam. Evitamos categorizar qualquer pessoa numa «história única», consoante o grupo em que a colocamos.

Recusamos qualquer expressão de maniqueísmo, que rotule grandes grupos humanos, catalogando uns como «bons» e outros como «maus». Qualquer generalização de uma qualidade ou defeito, associando-a a uma identidade coletiva, está errada.

Defendemos que todas as visões que cristalizam no tempo a definição do carácter de uma pessoa, mesmo a partir de algo errado que fez, podem enganar-nos. Somos seres em permanente evolução e em nenhum de nós desaparece a possibilidade de fazer florescer o bem dentro de si. E em nenhum de nós desaparece o risco de errar. A linha que separa o bem e o mal atravessa o coração de cada pessoa.

Reconhecemos a complexidade e temos dúvidas. Sabemos que, tantas vezes, o que parece não é e que a verdade raras vezes é só uma. Por isso, devemos tardar em julgar e ainda mais em condenar definitivamente. Buscamos a compreensão tão completa quanto possível e nunca esquecemos que somos feitos de luz e sombra.”

Esta iniciativa será futuramente replicada, com vista à disseminação da filosofia Ubuntu em meio prisional.



**GONÇALO
VASCONCELOS**



Coordenador das Ofertas
Formativas

ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE VILA REAL AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DIOGO CÃO



ATIVIDADE INTEGRADORA JORNALISMO, MEDIA E FAKE NEWS

Foi apresentada, no Estabelecimento Prisional de Vila Real, a “Atividade Integradora” relativa aos cursos de Educação e Formação de Adultos (EFA), EFA-B3 e EFA-NS. A Atividade Integradora é um tema aglutinante transversal a todas as unidades de competência lecionadas e faz parte do Portefólio Reflexivo de Aprendizagens (PRA). O PRA compreende a coleção de vários documentos reveladores do desenvolvimento e progresso na aprendizagem, explicitando os esforços relevantes realizados pelos formandos para alcançar os objetivos acordados, sendo representativo do processo e produto da aprendizagem.

Desde a última década que as políticas e iniciativas no campo da Educação e Formação de Adultos em Portugal, refletem uma consciência que o país deve ter – quer ao nível do cidadão comum, quer ao nível das organizações, entidades públicas ou privadas –, dos baixos níveis de certificação escolar e profissional da sua população adulta. Esta preocupação desenvolve a opção por novas respostas integradas neste campo, especificamente dirigidas a públicos adultos pouco escolarizados e pouco qualificados profissionalmente, a par da criação de um sistema de reconhecimento, validação e certificação de conhecimentos e competências adquiridos ao longo dos respetivos percursos de vida pessoal, social e profissional.

O Agrupamento de Escolas Diogo Cão, numa visão vanguardista e no âmbito de um protocolo institucional, mantém uma colaboração ativa com o Estabelecimento Prisional (EP) de Vila Real, colaboração essa que tem contribuído para a valorização e integração social e profissional dos reclusos envolvidos.

No presente ano letivo, encontram-se a ser lecionados dois cursos neste EP,

um secundário de índole escolar e um de dupla certificação B3 (escolar e profissional) na área da eletronicidade.

O tema escolhido para a Atividade Integradora, e explorado em todas as áreas de competências-chave, foi o “Jornalismo, os *Media* e as *Fake News*”. Pela sua atualidade, este tema despertou enorme curiosidade e entusiasmo nos formandos, tendo em conta que diariamente somos «bombardeados», pelos órgãos de comunicação social, com informação e notícias que requerem da nossa parte a devida atenção relativamente à (in)verdade dos factos transmitidos.

A apresentação da Atividade Integradora decorreu a cargo dos formandos que tiveram uma brilhante prestação. Estes demonstraram entusiasmo e orgulho por verem os seus trabalhos expostos e valorizados por toda a comunidade presente, nomeadamente, Direções do Estabelecimento Prisional e Escola Associada, Pessoal Técnico dos vários ramos e Formadores.

Os trabalhos tiveram um carácter teórico-prático e foram realizados de acordo com o tema que melhor se enquadrava em cada área de formação dos respetivos cursos, nomeadamente, resumos, exposição de cartazes, um jornal editado e distribuído por toda a comunidade, e um trabalho prático final simulando uma antena na área das telecomunicações.

A apresentação decorreu durante a tarde, sendo encerrada com oferta, pela Escola, de um saboroso lanche a todos os formandos envolvidos.

ESTABELECIMENTO PRISIONAL DO PORTO

ESCOLA SECUNDÁRIA JOÃO GONÇALVES ZARCO

CRP EM 30 MINUTOS



No dia 8 de novembro de 2022, teve lugar na Escola do Estabelecimento Prisional do Porto (Custódias), uma palestra sobre a história da Constituição da República Portuguesa.

A palestra decorreu na sala 11 e foi assistida por 30 alunos do curso EFA B3 da Escola Secundária João Gonçalves Zarco (Matosinhos).

O "CRP em 30 Minutos" é um projeto dinamizado pela Associação de Estudantes da Faculdade de Direito da Universidade do Porto que parte de uma tomada de consciência de que a comunidade estudantil, a nível nacional, possui um conhecimento ora basilar, ora insatisfatório da Constituição República Portuguesa (CRP).

Assumindo a consideração supra exposta como ponto de partida e, no sentido de combater este desconhecimento, um estudante do 3º ano do curso de Direito, Guilherme Alexandre, deslocou-se ao EPP e, durante 30min, apresentou, um PowerPoint com informação necessária à compreensão daquela que é a Lei fundamental do nosso País.

Dos assuntos abordados destacam-se os seguintes:

- Origem e contexto histórico da CRP de 1976
- CRP de 1976 na História Constitucional Portuguesa
- Do 25 de abril de 1974 ao 25 de abril de 1976
- Revisões e principais alterações
- Estrutura
- Princípios
- Sistematização

A apresentação foi acompanhada de uma breve exposição, reservando-se para o fim o esclarecimento de dúvidas e colocação de questões interessantes e pertinentes.

A atividade decorreu num ambiente descontraído de aprendizagem, propiciador de uma abordagem prática, informal e, simultaneamente, enriquecedor da CRP.

Os alunos e a professora de Cidadania e Empregabilidade (CE), Adelaide Silva, agradeceram este momento pedagógico que mais não foi do que uma aula diferente lecionada por um estudante com idade

aproximada à dos alunos e que permitiu a interação entre os presentes.

Trabalho realizado pelos alunos do curso EFA B3 com a colaboração da professora de Cidadania e Empregabilidade - Adelaide Silva

DIA INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO NAS PRISÕES

UMA ESCOLA NUMA PRISÃO



No dia 13 de outubro de 1989 o Conselho da Europa adotou um conjunto de recomendações aos seus Estados-membros nas quais é sublinhada a necessidade de que cidadãos privados de liberdade, tal como os demais cidadãos, têm direito à Educação. Um direito inalienável!

O acesso a programas de educação e formação com o propósito de desenvolver competências para uma efetiva reintegração na sociedade e mercado de trabalho é, cada vez mais, a chave que pode fechar de vez as portas à prisão.

A comemoração do dia 13 de outubro reveste-se, por isso, de enorme relevo para a Educação nas Prisões.

Para comemorar este dia na escola do EPP (Custódias), a professora de Cidadania e Empregabilidade, apresentou aos alunos do curso EFA B3 escolar o documentário exibido na RTP1 **O Corredor**. Este é um documentário de Richard O'Connell e Annelise Wunderlich que nos transporta para o interior da primeira Escola Secundária a funcionar numa prisão nos EUA (em São Francisco) <cf. <https://thecorridor documentary.com/>>.

Após a visualização do mesmo, os alunos refletiram sobre o papel da Escola nas suas vidas enquanto reclusos, mas também ponderaram e reconheceram o seu contributo para a vida futura.

Entre o vislumbra de algum pessimismo e o acreditar na efetiva colaboração entre responsáveis da Educação e Justiça, consideraram que **a instrução é a chave para a reintegração!**

Para complementar esta atividade, os alunos foram convidados a pensar e a deixar uma mensagem escrita para exposição na comemoração do "Dia da Escola" em junho (2023).

Perante o desafio lançado: **"Para mim, a escola é..."** surgiram frases soltas, mas sentidas:

"Para mim, a escola é... espaço onde vou criando e reinventando formas de aprender." G.O.

"Para mim, a escola é... fuga à cela." B. G.

"Para mim, a escola é... o preenchimento de um enorme vazio." J. B.

"Para mim, a escola é... especial porque me ajuda a ultrapassar momentos muito difíceis." J. C.

"Para mim, a escola é... um espaço onde aprendo a ter noção dos limites da minha liberdade de escolha." D. M.

"Para mim, a escola é... o espaço onde começo a "crescer" e a elevar-me para domínios que não conhecia." D. O.

"Para mim, a escola é... o lugar onde convivo e onde sinto que os outros me ajudam." C. N.

"Para mim, a escola é... aquilo que nunca quis e que agora me faz sair da cama mais cedo" P. O.

"Para mim, a escola é... um espaço de educação e aprendizagem" A. S.

Trabalho elaborado pelos alunos do curso EFA B3 (Turmas 1A e 1B) com a colaboração da professora de Cidadania e Empregabilidade

"GUERRA NUCLEAR"



Já esqueceram de sorrir e de cantar
Já não são homens felizes
A loucura está a contaminar
A sociedade
Estão-se a despir de toda a tolerância

Vou cair
Vou-me levantar
Querem continuar
Vou sair
Estou-me a preparar
Que eles querem exterminar
Se o ódio ganhar

O tratado de paz já assim dizia
Já começam a desrespeitar
O poder já está a contaminar
A alastrar, a queimar...

Poema de António Variações reescrito por alunos do curso EFA B3 (Turma 2AB) em colaboração com a professora de Linguagem e Comunicação - Cristina Leitão

"O BARQUINHO"



Tudo começou com um desafio para uma peça de teatro.

Após um sim incerto e sem consciência de um fim incerto, encetou-se uma viagem. Uma viagem daquelas que só realmente aceitamos depois de já não podermos voltar atrás.

Assim sendo, por falta de opção, iniciou-se o único caminho: Rumo ao destino. O destino, objetivo e não muito exigente, não passava por mais do que conseguir entrar em palco sem um trambolhão.

Ambição de uma atenção através da representação. Representação dupla porque não só fingimos personagens como fingimos talentos, cujo resultado não poderia ser menos que uma peça cômica. Peça essa com ilustres viajantes a partilhar não só o mesmo destino como o mesmo espaço.

O antes jardim, mas agora barquinho, realçou não só individualidades como ampliou egos e a forma como os mesmos dançavam entre si. Calçando pés, mas não autenticidade. Resultado produtivo da amadora representação, apresentaram não só uma peça autêntica, como foram autênticas "peça". Ladrões, mas só de olhares! Soltaram, não algemas, mas gargalhadas. Não dos outros, mas com os outros.

Desajeitadamente desajeitados e desorganizadamente desorganizados, viajamos e recitamos, cada um procurando o seu palco. Compreendendo que o melhor sítio onde estiveram é onde estiverem. Entendendo que não só foram o melhor que lhes aconteceu como o melhor que tal sítio conheceu.

Nessa viagem comum, eu, Nós, Eles, concluímos que apesar de a gramática achar que só o passado é perfeito, o presente foi o melhor presente que a vida nos deu.

Viagem, vida, só muda o nome.
E, no dia 1 de julho de 2022, viajando percebemos o mais importante: A viagem é o destino e nós somos destino que viaja.

Miguel Ângelo Barros
Aluno da Universidade no EPP

SEMANA CULTURAL

[2021/2022]



Esta foi uma iniciativa organizada pelas Equipas Pedagógicas das escolas associadas deste EP: Escola Secundária João Gonçalves Zarco (3º Ciclo e Secundário) e Agrupamento de Escolas de Matosinhos (1º e 2º Ciclos) que, com os olhos postos nesta semana, projetaram atividades que se desenvolvem nestes dias.



No ano letivo transato (2021-2022) a 'Semana Cultural' decorreu nos dias 28, 29, 30 de junho e 1 de julho e compreendeu uma semana repleta de dinamismo, desafios e emoções à mistura.

Houve exposições, workshops, concursos, jogos, música, teatro, poesia, dança, divulgação do jornal Sem Grades, entrega de prémios, certificados/diplomas e partilha de um lanche, que não deixou ninguém indiferente.

Como Coordenadora Pedagógica da ES João Gonçalves Zarco atrevo-me a dizer que foi uma "semana em movimento".



Tudo isto foi fruto de um grande trabalho e, como tal, aqui deixo o meu agradecimento a TODOS os que colaboraram e que fizeram do programa uma surpresa constante.



Um agradecimento especial aos colaboradores externos que, prontamente, aceitaram o nosso convite e contribuíram com momentos inesquecíveis num ambiente sereno, tranquilo e de harmonia.

É, por isso, de enaltecer a cooperação de todos no Saber Fazer, Saber Estar e Saber ser!

Adelaide Silva
Formadora e Coordenadora Pedagógica da ESJGZarco no EPP

DIA MUNDIAL DOS OCEANOS



No Dia Mundial dos Oceanos, 8 de junho, a Escola comemorou também o Dia Mundial do Ambiente. A Coordenadora da Escola Secundária João Gonçalves Zarco, Adelaide Silva, convidou o aluno, Wilson Ferreira, a deixar-se levar pelas emoções, imaginação e criatividade e a representar este dia para si.

Com papel de cenário, pincéis, tintas, recolha de muito material reciclado, paciência e muito trabalho, o aluno conseguiu passar uma mensagem à comunidade escolar do impacto das ações humanas nos Oceanos, em forma de apelo:

É URGENTE a sua Conservação e Sustentabilidade!
Diga não à poluição nos oceanos!

Wilson Ferreira
EFA B3 (Turma 2C)

ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE SANTA CRUZ DO BISPO – FEMININO

ESCOLA SECUNDÁRIA JOÃO GONÇALVES ZARCO

Atividades desenvolvidas (2022/2023)

CORREIO DOS AFETOS



Entre os dias 2 e 4 de novembro (2022), as alunas da Escola Secundária João Gonçalves Zarco, no EP Santa Cruz do Bispo, elaboraram 46 postais de Natal que foram oferecidos, no dia 9 de dezembro, aos utentes do Centro Zulmira Pereira Simões (Estrutura Residencial para Idosos). Neste mesmo dia, a coordenadora pedagógica da escola no EPSCB, Isabel Ramos, recebeu, da diretora do lar, 46 postais realizados pelos utentes, que, por sua vez, foram oferecidos às mesmas alunas.

Pretendeu-se, com esta atividade, iluminar o Natal de cada um dos envolvidos, bem como promover o desenvolvimento pessoal e social das alunas, contribuindo para uma cidadania ativa e formando cidadãos intervinientes e solidários.

SERRALVES



Isabel Carvalho, *Castigos*

No dia 3 de novembro de 2022, visitámos, no ginásio do EPSCB, a exposição "Evocação do Tempo", inserida no projeto "Janelas para o Mundo", uma iniciativa da Fundação de Serralves.

Esta exposição de arte contemporânea ofereceu-nos um conjunto de fotografias de diversos artistas distribuídas por cinco temas: Quotidiano; Lembranças/Memórias; Corpo; Gesto; Luz.

Tivemos oportunidade de refletir sobre obras intemporais, constatando que a arte é subjetiva, ou seja, cada uma de nós interpretou as obras apresentadas de acordo com as suas vivências pessoais. Na verdade, depende de nós a forma como olhamos o que nos rodeia e como deixamos que nos influencie.

No tema "Gesto", destacamos a obra da artista Isabel Carvalho, intitulada *Castigos* (2005), composta por seis carteiras, cujos tampo estão cobertos de imagens. Alguns desenhos são infantis e contrastam com frases "obscenas" que retratam o universo escolar de uma determinada época. Salientamos ainda a obra de Christian Boltanski – *Inventário de objetos que pertenceram a uma pessoa idosa* (1973) – relacionada com o tema "Lembranças/Memórias", que nos fez refletir sobre a importância da memória na representação de um tempo histórico. Esta obra fez-nos imaginar uma história acerca da vida de uma senhora, através dos seus objetos.

No cômputo geral, a exposição foi muito enriquecedora e ajudou-nos a compreender que, afinal, tudo à nossa volta pode ser realmente surpreendente.

Basta observar com atenção e imaginar!

Curso EFA B3 (Turma 2A)

SÃO MARTINHO E O PODER DA CASTANHA



No dia 8 de novembro (2022), as alunas da Escola Secundária João Gonçalves Zarco, no EP de Santa Cruz do Bispo, receberam a visita de três alunos do 12º ano do Curso de Mesa e Bar que, acompanhados pelo formador Pedro Pacheco, fizeram "brigadeiros de castanha" e pastéis de massa filo com recheio de creme de castanhas. No fim, como não podia deixar de ser, todos os presentes tiveram a oportunidade de se deliciar com umas castanhas assadas bem quentinhas e estaladiças.

Através desta atividade, que celebrou o dia do São Martinho, as alunas foram sensibilizadas para a riqueza nutricional da castanha e sua importância na culinária portuguesa. Além disso, pretendeu-se transmitir a mensagem do quão úteis podem ser, para a vida ativa, as formações profissionais ligadas ao ramo da restauração.

Tratou-se, efetivamente, de um belo momento de convívio, mas, também, de um importante momento formativo, quer enquanto alunas, quer enquanto cidadãos.



Isabel Ramos
Coordenadora Pedagógica da
ESJGZarco no EPSCBF

ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE AVEIRO

AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE AVEIRO



O Agrupamento de Escolas de Aveiro, Escola Associada do Estabelecimento Prisional de Aveiro, foi uma das 450 escolas que concorreram à 8ª Edição 2021/2022 do projeto *Apps for Good*¹, dinamizado pelo Center of Digital Inclusion Portugal (CDI).

A solução tecnológica "EP+" – uma proposta que visa melhorar os procedimentos internos num Estabelecimento Prisional, desenvolvida por formandos de um curso de Educação e Formação de Adultos (Nível Secundário) do EP de Aveiro, foi um dos 22 finalistas desta 8ª Edição (ver em: https://www.youtube.com/watch?v=M7CdgP_vHV8) – um desafio deveras complexo, tendo em conta os condicionamentos de um Estabelecimento Prisional, nomeadamente a carência de computadores modernos, de internet e de muitos outros recursos necessários ao desenvolvimento de uma proposta desta dimensão.

Como se não bastasse, os constrangimentos causados pela pandemia obrigaram a que a maior parte do ano letivo tivesse sido lecionada a distância, através de um acrílico que separava professores e alunos. Talvez por estes motivos, os demais Estabelecimentos Prisionais, que aceitaram o convite para participar, foram desistindo ao longo do percurso.

Superada a primeira prova, passámos à final com mais 21 escolas.

Devido às restrições provocadas pela greve do Pessoal do Corpo da Guarda Prisional, não foi possível, aos formandos, a apresentação presencial do projeto no Evento Final, que se realizou no dia 20 de setembro, na Fundação Calouste Gulbenkian (Lisboa), tendo esta sido efetuada a partir do EP de Aveiro por videoconferência.

Não obstante, brilhámos neste evento arrecadando o 2º Prémio atribuído pelo júri, na categoria Ensino Secundário.

Foi enorme a emoção que sentimos enquanto professoras, representantes da nossa equipa naquele grande palco, no meio de aplausos e de parabéns de tanta gente importante.

Éramos apenas uma Escola, entre 450 inicialmente participantes, e conseguimos o 2º Prémio a nível nacional.

E, por isso, aqui deixamos uma palavra de profundo apreço e reconhecimento aos nossos formandos por todo o seu esforço e perseverança em mais esta iniciativa!



O prémio atribuído aos formandos – telemóveis que, obviamente, não vão poder usar enquanto estiverem presos.



No entanto, a felicidade de poder oferecer a alguém da sua família, fê-los sentirem-se orgulhosos da sua conquista.

A Equipa Pedagógica

¹ Movimento educativo tecnológico que objetiva desbloquear o talento dos alunos através de programas de aprendizagem criativa, nomeadamente, através das novas tecnologias com vista a projetar e fabricar produtos que podem fazer a diferença para a sua comunidade (cf. <https://cdi.org.pt/apps-good-vai-chegar-portugal/>).

ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE COIMBRA AGRUPAMENTO DE ESCOLAS EUGÉNIO DE CASTRO



*Escrevi a palavra escola
e um oásis nasceu
neste deserto de papel
que é a vida de quem tanto
sofreu.*

*Escola-oásis, oásis-escola
onde o verbo aprender
nos ajuda a melhor ser...*

*Onde a palavra ensinada
facilita a caminhada
de quem já não espera nada.*

*Escrevi a palavra escola
e o sonho floresceu
neste deserto de papel
que é a vida de tantos "eus".*

*Escola-sonho, sonho-escola
onde as grades se transformam
em cheiro de liberdade
onde o sonho permanece
inteiro e azul de verdade!*

No dia 27 de setembro de 2022, a Senhora Ministra da Justiça, Prof.ª Dr.ª Catarina Sarmento e Castro, acompanhada pelo Senhor Diretor-Geral de Reinserção e Serviços Prisionais, Prof. Dr. Rui Abrunhosa Gonçalves, pelo Senhor Diretor do Estabelecimento Prisional de Coimbra, Dr. Orlando Carvalho, e pelo Senhor Diretor do Agrupamento de Escolas Eugénio de Castro, Dr. António Couceiro, procedeu à abertura oficial do ano letivo, na Escola do Estabelecimento Prisional de Coimbra.

Nessa visita, que decorreu ao longo da manhã, a Senhora Ministra deslocou-se a todas as salas de aula dos diferentes níveis de ensino (Cursos EFA do Ensino Básico e Ensino Secundário – Ensino Recorrente), tendo tido a oportunidade de contactar e cumprimentar todos os alunos que frequentam a escola, e de se inteirar das aprendizagens e conteúdos que estavam a ser lecionados em cada turma, nas diferentes disciplinas.

Apesar da formalidade inerente ao ato, foram muito afetuosas e verdadeiramente sentidas, as palavras que a Senhora Ministra dirigiu aos nossos alunos, incentivando-os a continuarem a apostar na sua formação pessoal, na educação e na escola, como veículos fundamentais para a alteração de um estigma associado à condição do recluso.

A importância do conhecimento e a valorização das aprendizagens foram tónicas de um discurso pautado pela sensibilidade de quem, reconhecendo a especificidade do público ímpar a quem se dirigia, soube transmitir palavras de alento, que calaram bem fundo em todos quantos as escutaram, e que resultaram, posteriormente, numa reflexão sobre a importância/função da escola nas vidas destes alunos.

A Equipa Pedagógica



ESTABELECIMENTO PRISIONAL DA COVILHÃ AGRUPAMENTO DE ESCOLAS PÊRO DA COVILHÃ ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO



ATIVIDADES ESCOLARES



No dia 16 de setembro, iniciaram-se as Atividades Escolares no EP da Covilhã, com a apresentação de professores e alunos e a entrega de certificados aos alunos que concluíram com aproveitamento o ano letivo 2021/2022 (um ano com muitos sucessos para toda a comunidade escolar no EP da Covilhã).

O Agrupamento de Escolas Pêro da Covilhã e a Escola Secundária Campos Melo são as Escolas Associadas que asseguram a oferta educativa neste novo ano escolar (2022/2023), num total de 7 turmas, 14 professores e 73 alunos:

- 1 turma Curso EFA B1
- 1 turma Curso EFA B2
- 1 turma Curso EFA B3
- 1 turma Curso EFA Secundário
- 1 turma UFCD Língua Espanhola
- 1 turma UFCD Artes
- 1 turma UFCD com 7 unidades destinadas a alunos sem competências para a frequência do Curso EFA B2

DESPORTO NA CADEIA



O Torneio de Verão de Futsal decorreu nesta comunidade prisional, entre o dia 29 de agosto e o dia 13 de outubro. Neste evento desportivo, disputado em 10 jogos, participaram 5 equipas num total de 28 participantes.

O empenho, entusiasmo, convívio e *fair-play* dos jogadores foi exemplar, assim como o apoio manifestado pelo público desta população.

ARTE NA CADEIA



João Boléo, docente da Escola Secundária Campos Melo, orientou, no ano letivo 2021/2022, um Clube de Artes, onde foram executados vários trabalhos criativos com aproveitamento de materiais, peles, madeira, arraiolos...

No início do novo ano escolar, foi colocado, num dos corredores deste EP, o último trabalho realizado (final do mês de julho) neste "Espaço de Arte", que veio contribuir para alegrar, iluminar e humanizar esta instituição.

LITERACIAS...

Com o objetivo de fomentar o pensamento crítico e criativo, a capacidade de comunicar, sentir, interpretar e de formar opinião, nas mais diversas situações da vida, realizaram-se nesta comunidade prisional 2 *workshops*:

Literacia Financeira

Isabel Pinto, docente da Escola Secundária Campos Melo, dinamizou, no dia 29 de setembro, uma sessão de capacitação de decisões financeiras mais informadas, conscientes e responsáveis, de saber gerir bem o dinheiro nas finanças pessoais, no orçamento familiar ou nas contas de uma empresa.



Durante hora e meia, Isabel Pinto aumentou o conhecimento dos participantes sobre diversas questões financeiras, com o objetivo da obtenção de esclarecimentos na tomada de decisões financeiras, de forma a planear o futuro de forma sustentável – formação de rendimentos (salários, rendas, juros, lucros), políticas fiscais e sociais, impostos, taxas, créditos, poupanças...

A docente abordou as temáticas de uma forma simples e clara, o que cativou o interesse e a aquisição de conhecimentos dos participantes.

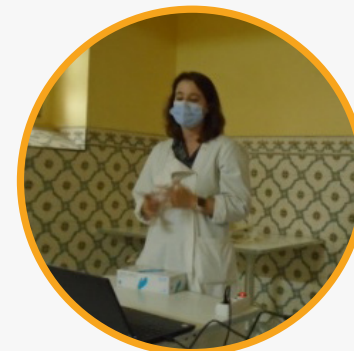
Literacia Ambiental

No dia 13 de outubro, realizou-se o *workshop* "Literacia Ambiental", para toda a comunidade prisional. Esta sessão de informação/debate foi da responsabilidade do docente da Escola Secundária Campos Melo, João Pereira.

As alterações climáticas, os fenómenos meteorológicos, o efeito de estufa, os componentes de gases na atmosfera e as medidas urgentes de ação coletiva, pessoal e governamental, foram algumas das temáticas abordadas e debatidas na sessão.



PROMOÇÃO DA SAÚDE VACINAÇÃO NA PREVENÇÃO DA GRIPE HIGIENIZAÇÃO DAS MÃOS



Joana Ferro, Enfermeira no EP da Covilhã, realizou, no dia 19 de outubro, uma Sessão de Promoção da Saúde, dirigida a toda a comunidade prisional.

Nesta atividade, a técnica de saúde abordou a origem da gripe, sintomatologia e tratamento e diferenciou a gripe da constipação. Referiu ainda a importância das vacinas e o seu papel na prevenção da saúde pública e apresentou um vídeo sobre a higienização das mãos, especificando, com a colaboração de 2 participantes, a lavagem correta das mãos.

BAÚ DE LIVROS ITINERANTES



Com o objetivo de promover a leitura nesta comunidade prisional no âmbito do Projeto "Nas Teias Contigo", a Biblioteca Municipal da Covilhã, após alguns meses de interrupção devido à situação pandémica, retomou a cédência mensal do "Baú de Livros Itinerantes".

Assim, todos os meses serão requisitados, na Biblioteca Municipal, os livros de interesse dos reclusos leitores.

COMEMORAÇÃO DO DIA DA CIDADE DA COVILHÃ SENTIR A COVILHÃ



No âmbito das comemorações da Elevação da Covilhã a Cidade, realizou-se, no dia 27 de outubro, uma sessão intitulada "Sentir a Covilhã".

Esta atividade foi integrada no Projeto "Nas Teias Contigo", promovido pela Biblioteca Municipal da Covilhã, que visa a integração, inclusão e a promoção da leitura na Comunidade Prisional, e teve a presença das técnicas Sandra Mendes e Inês Pereira.

A hora do conto "Covilhã a Cidade" foi lida com entoação e emoção por Sandra Mendes, seguindo-se a apresentação de imagens da Covilhã, monumentos, instituições, espaços verdes, arte urbana...

Por seu turno, Inês Pereira, fomentou a memória dos participantes, com jogos de estimulação cognitiva, através de imagens apresentadas sobre a Covilhã.

ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE CASTELO BRANCO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS AFONSO DE PAIVA



Abertura do ano letivo 2022/2023

CARLOS FERNANDES



Coordenador Pedagógico (EPCB)
Agrupamento de Escolas Afonso de Paiva

Procedeu-se, dia 23 de setembro, no Estabelecimento Prisional de Castelo Branco, à abertura do ano letivo 2022/2023.

Esta atividade contou com a presença da Diretora do Estabelecimento Prisional, Dr.ª Otilia Simões, com o Chefe Principal do Corpo da Guarda Prisional, Ricardo Oliveira e ainda com a presença do Diretor da Escola Associada Afonso de Paiva, Dr. Luís Santos. Estiveram ainda presentes os vários professores que constituem a atual equipa pedagógica para lecionar no Estabelecimento Prisional, no ano letivo que agora inicia, bem como todos os formandos que se inscreveram para frequentar os cursos EFA B1, B2, B3 e EFA de Nível Secundário.

Foram proferidas palavras de incentivo e desejos de que o ano letivo seja profícuo para todos. Aproveitou-se ainda a oportunidade para entregar, aos presentes, os vários certificados relativos ao ano anterior.

Deseja-se que o ano letivo decorra da melhor forma possível, num clima de harmonia e de saberes partilhados, tal como tem acontecido em anos anteriores.



ESTABELECIMENTO PRISIONAL DA CARREGUEIRA AGRUPAMENTO DE ESCOLAS VISCONDE DE JUROMENHA



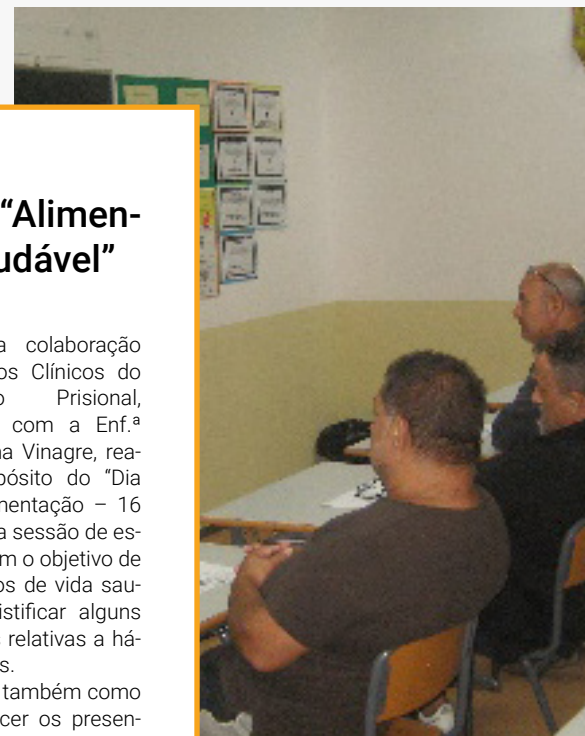
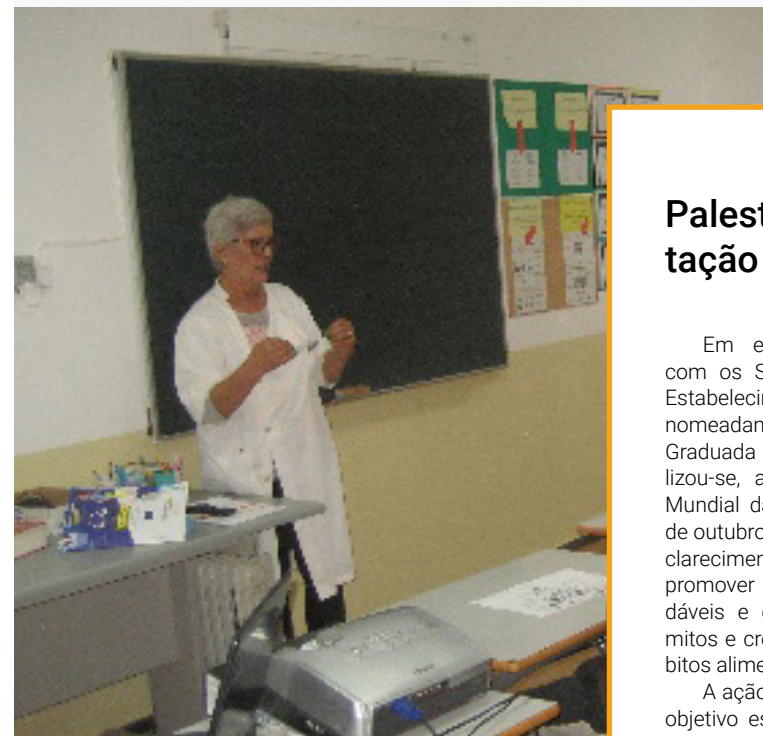
**DIA MUNDIAL DO AMBIENTE
TEMA DE VIDA – SABIAS QUE...**

Palestra “Alimen- tação saudável”

Em estreita colaboração com os Serviços Clínicos do Estabelecimento Prisional, nomeadamente com a Enf.^a Graduada Fátima Vinagre, realizou-se, a propósito do “Dia Mundial da Alimentação – 16 de outubro”, uma sessão de esclarecimento com o objetivo de promover hábitos de vida saudáveis e desmistificar alguns mitos e crenças relativas a hábitos alimentares.

A ação teve também como objetivo esclarecer os presentes sobre a importância da ingestão dos alimentos constantes da respetiva pirâmide alimentar, focar a importância em tomar o pequeno-almoço e no hábito de praticar exercício físico com regularidade.

Realizou-se ainda um trabalho coletivo sobre o tema.



OS ALUNOS, DOS CURSOS DE EDUCAÇÃO E FORMAÇÃO DE ADULTOS DO AGRUPAMENTO DE ESCOLAS VISCONDE DE JUROMENHA, FINALIZARAM O ANO LETIVO 2021/2022 COM A APRESENTAÇÃO/ EXPOSIÇÃO DOS TRABALHOS REALIZADOS NO ÂMBITO DAS SEGUINTE ACTIVIDADES:

- COMEMORAÇÃO DO DIA MUNDIAL DO AMBIENTE.
- TEMA DE VIDA – *SABIAS QUE...*, TRANSVERSAL AOS 3 CICLOS DE ENSINO.

A EQUIPA PEDAGÓGICA CONGRATULA-SE, UMA VEZ MAIS, PELO EMPENHO E DISPONIBILIDADE DEMONSTRADOS PELOS DISCENTES.

A Equipa Pedagógica



ESTABELECIMENTO PRISIONAL DO MONTIJO

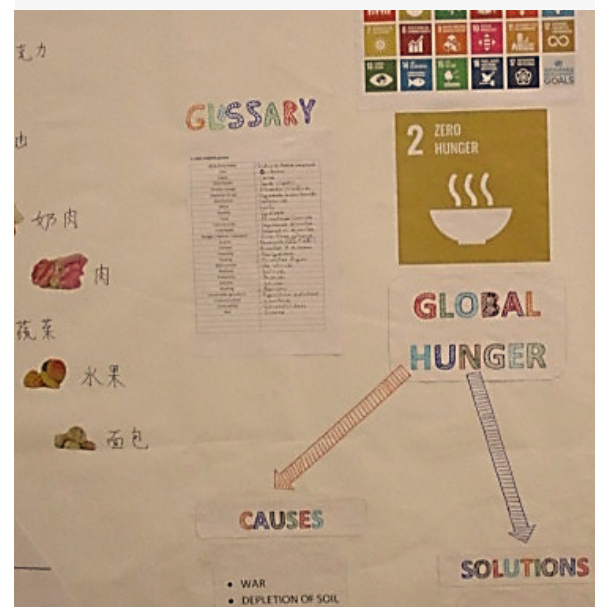
AGRUPAMENTO DE ESCOLAS DE MONTIJO

Dia Mundial da Alimentação

ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE ANGRA DO HEROÍSMO

ESCOLA SECUNDÁRIA JERÓNIMO EMILIANO DE ANDRADE

Halloween



Os formandos das turmas EFA Básico, a funcionar no Estabelecimento Prisional do Montijo, assinalaram o Dia Mundial da Alimentação (2022).

Refletiram sobre textos referentes a este tema e debateram questões como: o porquê de o dia ser celebrado a 16 de outubro; o objetivo da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e Agricultura (FAO); a transformação dos sistemas alimentares; o que podemos nós fazer neste âmbito...

Refletiram ainda sobre as causas e soluções possíveis para a fome a nível mundial, com base nos Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU, com a criação de um glossário e preenchimento de um esquema.

Interpretaram gráficos circulares e de linha alusivos ao tema em questão. Construíram pirâmides em cartolina, onde foram coladas imagens nos diferentes grupos de alimentos recomendados para garantir os nutrientes que o nosso organismo necessita. Os nomes dos alimentos foram escritos em inglês.

Esta atividade, além de valorizar modos de vida mais saudável, promoveu a interdisciplinaridade e a criatividade. Contribuiu para a valorização do espírito de trabalho em equipa, da cooperação e do respeito pelos outros. Todos os formandos revelaram muito empenho nas atividades propostas.

Os trabalhos elaborados foram expostos no corredor de acesso às salas de aula e procedeu-se à sua divulgação na página do Agrupamento de Escolas de Montijo.

A Equipa Pedagógica



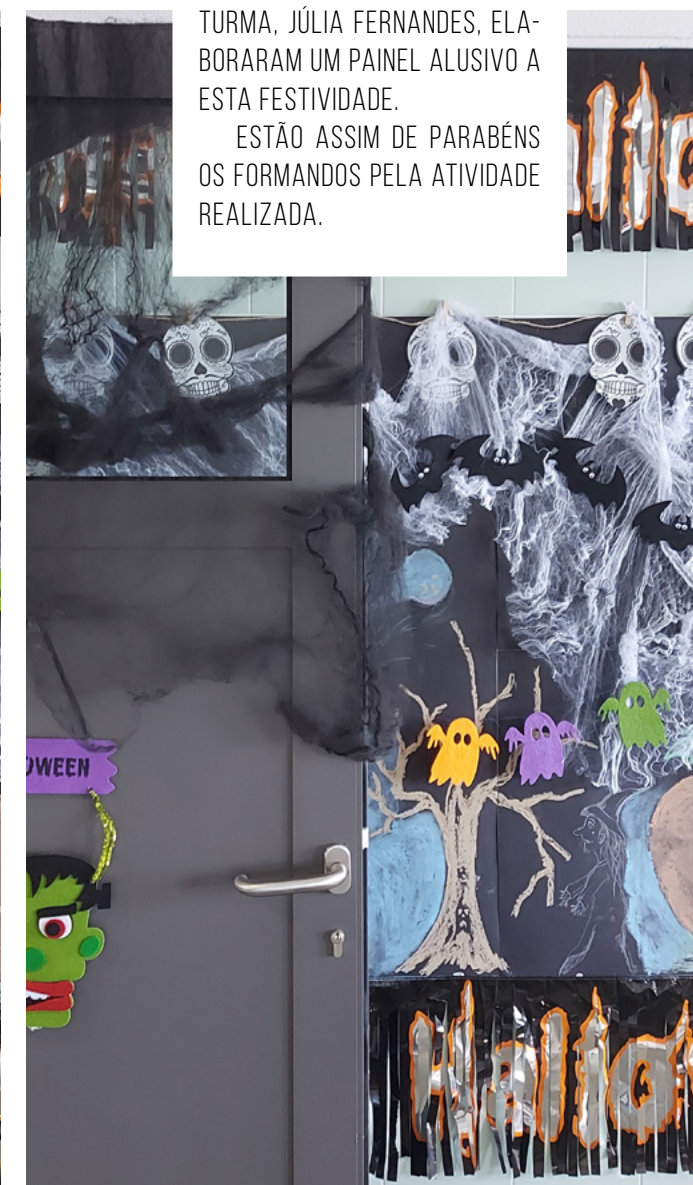
SARA CUNHA

Coordenadora dos Cursos REATIVAR

NA SALA DA TURMA REATIVAR B1 (CURSO DE NÍVEL BÁSICO DE EDUCAÇÃO B1), DO ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE ANGRA DO HEROÍSMO, O HALLOWEEN TAMBÉM FOI ASSINALADO.

OS FORMANDOS, SOB A ORIENTAÇÃO DA DIRETORA DE TURMA, JÚLIA FERNANDES, ELABORARAM UM PAINEL ALUSIVO A ESTA FESTIVIDADE.

ESTÃO ASSIM DE PARABÉNS OS FORMANDOS PELA ATIVIDADE REALIZADA.



ESTABELECIMENTO PRISIONAL DO FUNCHAL ESCOLA BÁSICA DOS 2º E 3º CICLOS DR. ALFREDO FERREIRA NÓBREGA JÚNIOR

Hastear da Bandeira Verde 2020/2021



No passado dia 13 de outubro de 2022, realizámos a cerimónia do Hastear da Bandeira Verde referente ao ano letivo 2020/2021, galardão atribuído ao nosso estabelecimento desde o ano letivo 2013/2014 pela promoção das boas práticas ambientais. Estiveram presentes na cerimónia, os alunos do curso EFA Nível Secundário e os docentes desta instituição.

Após a contextualização da atividade por uma das coordenadoras, e enfatizado o facto de este ser o único estabelecimento prisional do país inscrito no Programa Eco-Escolas, dois formandos procederam ao Hastear da Bandeira. Sob a orientação do Sr. Guarda Lemos, seguiu-se uma visita guiada ao "Cantinho dos Aromas" onde se encontram cultivadas diversas plantas aromáticas. Aqui foi possível aos formandos reviverem as fragâncias destas plantas, bem como conhecerem este espaço e outros adjacentes, nomeadamente, o local onde é feita a separação do lixo para reciclagem. Por fim, o Sr. Guarda Lemos levou-nos a conhecer a Horta Biológica, que é também uma iniciativa que surgiu no contexto do Programa Eco-Escolas.

Os formandos mostraram entusiasmo no decorrer da atividade, revelando interesse e curiosidade relativamente aos espaços agrícolas, às espécies cultivadas, bem como aos aromas que lhes despertaram memórias adormecidas.



GRAÇA SANTOS
GLÓRIA PEREIRA



Coordenadoras

ESTABELECIMENTO PRISIONAL DE ALCOENTRE CENTRO PROTOCOLAR DA JUSTIÇA ESCOLA SECUNDÁRIA DR. AUGUSTO CÉSAR DA SILVA FERREIRA

Encerramento do ano letivo 2021/2022 no CPJ de Alcoentre

Apresentação da Atividade Integradora "Urbanismo/Jardins verticais"

No dia 20 de julho teve lugar o *Peddy Paper* no jardim/estufas do Centro Protocolar da Justiça (CPJ) de Alcoentre. Os formandos do curso EFA Nível Secundário (EFA NS) de dupla certificação – Técnicos de Jardinagem e Espaços Verdes – concluíram as unidades de Cultura, Língua e Comunicação e Língua Estrangeira (Inglês) com a participação nesta atividade que, entre outras tarefas, se prendeu com a contagem ou identificação de espécies arbóreas, ervas aromáticas, frutos, ferramentas e técnicas de jardinagem.

Os formandos participaram ainda, de forma bastante ativa e interessada, noutras atividades relacionadas com o complemento de letras de canções e poemas que faziam alusão a plantas e flores.

Este trabalho foi desenvolvido no âmbito da atividade integradora "Urbanismo/Jardins verticais" e teve como objetivo identificar diferentes tipos de jardins, benefícios e desvantagens destes espaços, assim como o seu impacto no ambiente.

Comemoração do Dia Europeu das Línguas (setembro 2022)

Na área de competências-chave de Cidadania e Profissionalidade, os formandos dos cursos escolar EFA NS analisaram conceitos e elaboraram cartazes relacionados com os sistemas de governo e seus parlamentos em sete Estados-membros da União Europeia: Portugal, Espanha, França, Luxemburgo, Suécia, Grécia e Alemanha.

Desenvolveram, ainda, trabalhos sobre a diversidade no âmbito das democracias representativas: monarquias e repúblicas, sistemas presidencialistas, sistemas semi-presidencialistas e sistemas parlamentares.

Em Sociedade, Tecnologia e Ciência realizaram várias tarefas sobre as antigas moedas dos países que compõem a Zona Euro, o seu valor em relação ao Euro, nações europeias que não fazem parte do Euro e Estados que integram o espaço Schengen.

No domínio da Língua Estrangeira, em articulação com a área de competências-chave de Cultura, Língua e Comunicação, os formandos do Curso EFA B3 apresentaram trabalhos sobre a história da instituição, da data para celebração do 'Dia Europeu das Línguas', trabalharam o léxico de saudação e as expressões idiomáticas em diferentes idiomas.

FILOMENA BENTO



Professora

AGENDA



PRÓXIMA NEWSLETTER

A próxima Newsletter da APEnP será publicada em março 2023. Daremos informação atempada para o envio de trabalhos.

...

Na próxima Newsletter apresentaremos também os membros eleitos para os órgãos sociais da APEnP (mandato 2022-2026).

...

A Associação Europeia de Educação nas Prisões (EPEA) irá realizar a sua 18ª Conferência Internacional no Hotel Klubben em Tønsberg, Noruega.

O evento terá lugar de 13 a 17 de junho (2023). O tema da conferência será **Education in Prisons: Everyday challenges, experiences and solutions**. Para mais informações consultar <https://www.epea.org/epea-conference-workshop-and-speaker-invite/>

APEnP